



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CULTURA E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Mileni Francisco

Dançar a Dois: conjunto de revistas digitais de dança de salão, edição Zouk Brasileiro

Florianópolis

2023

Mileni Francisco

Dançar a Dois: conjunto de revistas digitais de dança de salão, edição Zouk Brasileiro

RELATÓRIO TÉCNICO

do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Ildo Francisco Golfetto

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra

Francisco, Mileni

Dançar a Dois: conjunto de revistas digitais de dança de salão, edição Zouk Brasileiro / Mileni Francisco ; orientador, Ildo Francisco Golfetto, 2023.

92 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Dançar a dois. 3. Dança de Salão. 4. Zouk Brasileiro. 5. Revista. I. Golfetto, Ildo Francisco. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. III. Título.

Mileni Francisco

Dançar a Dois: conjunto de revistas digitais de dança de salão, edição Zouk Brasileiro

Florianópolis, 04 de dezembro de 2023.

Prof. Dr. Valentina da Silva Nunes
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ildo Francisco Golfetto
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Dra. Tattiana Gonçalves Teixeira
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Carlos Augusto Locatelli
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado a toda a comunidade de Zouk Brasileiro e a todos aqueles que gostam de dançar a dois.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro à Mileni de novembro de 2021 que decidiu fazer uma aula experimental de Zouk Brasileiro (ainda que o objetivo fosse fazer Forró). Obrigada por toda a sua dedicação e entrega para a dança, sem ela, nada disso teria sido possível. Às minhas irmãs, que me influenciaram a entrar nas aulas de dança e ficaram impressionadas com o quanto isso me fazia feliz. Aos meus pais que foram obrigados a ouvir e viver comigo todas as dores e alegrias deste TCC. Aos meus avós, *in memoriam*, que foram meu exemplo para ser uma pessoa curiosa e que consegue conversar com qualquer pessoa, sem essa essência eu não teria entrevistado mais de 100 pessoas.

Sou muito grata ao meu querido orientador que teve que me aguentar por um ano e meio, ler infinitas páginas e ainda assim, me acalmava todas as vezes que eu chegava desesperada em sua sala. Obrigada por abraçar essa ideia comigo e me inspirar a construir algo memorável. Ao curso de Jornalismo da UFSC, eleito o segundo melhor curso do país e à UFSC, a quarta melhor universidade do Brasil, foi a melhor formação que poderia ter, me sinto honrada em fazer parte dessa história.

A todos os meus amigos, da faculdade, da dança, dos estágios e da vida, muito obrigada por tornarem essa trajetória mais leve, me lembrar que existe vida além do TCC e por toda a paciência. Eu adorava quando perguntavam sobre as revistas por saberem o quanto era importante pra mim, mesmo não aguentando mais falar e respirar essas revistas durante meses.

A todos os entrevistados, profissionais renomados e alunos, que honra foi ter tido a oportunidade de conhecer as pessoas por trás do artista, vou carregar todas as histórias que ouvir com muito carinho. Foram muitas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a entrega desse conjunto de revistas e da construção desse legado para o Zouk Brasileiro, à todos, muito obrigada!

"A dança se faz não apenas dançando, mas também pensando e sentindo: dançar é estar inteiro".

Klaus Vianna, 1990

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é um projeto editorial e gráfico de um conjunto de revistas digitais que reúne conteúdos sobre dança de salão, sendo a primeira edição abordando o Zouk Brasileiro. A revista intitulada *Dançar a Dois* tem como objetivo democratizar o acesso ao conhecimento sobre a dança ao apresentar uma série de reportagens com cerca de 100 entrevistados – de alunos iniciantes a profissionais renomados. Os conteúdos estão segmentados em cinco revistas, divididas por abordagens: Conceitos e histórico; Aprender a aprender; Erotismo e diversidade; Dança como profissão; e Dança social e Show; que buscam informar, educar e ampliar os debates sobre o ecossistema dançante do Zouk Brasileiro. Inclui também, curiosidades e uma série de dicas, indicadas por profissionais, para melhorar a qualidade da dança social. O desenvolvimento da revista foi construído a partir de entrevistas realizadas com artistas e praticantes levando em consideração a diversidade regional e de gênero. As edições digitais das revistas estão publicadas na plataforma online.

Palavras-chave: Dançar a dois, Dança de Salão, Zouk Brasileiro, Revista, Jornalismo, Trabalho de Conclusão de Curso

ABSTRACT

This final paper is an editorial and graphic project for a set of digital magazines that brings together content about ballroom dancing, with the first edition covering Brazilian Zouk. The magazine entitled *Dançar a Dois* aims to democratize access to knowledge about dance by presenting a series of reports with around 100 interviewees – from beginning students to renowned professionals. The contents are segmented into five magazines, divided by approach: Concepts and history; Learn to learn; Eroticism and diversity; Dancing as a profession; and Social dance and Show; that seek to inform, educate and expand debates about the Brazilian Zouk dance ecosystem. It also includes curiosities and a series of tips, recommended by professionals, to improve the quality of social dancing. The development of the magazine was built on interviews with artists and social dancers, taking into account regional and gender diversity. The digital editions of the magazines are published on the online platform.

Keywords: Social Dance, Ballroom Dancing, Brazilian Zouk, Magazine, Journalism, Final Paper

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pesquisa de público alvo “Você consome conteúdos sobre dança?”	17
Figura 2 - Pesquisa de público alvo “Qual(is) sua(s) principal(is) fonte(s) de informação?”	18
Figura 3 - Pesquisa de público alvo “Uma seção sobre conceitos e histórico da dança de salão lhe interessaria?”	19
Figura 4 - Pesquisa de público alvo “Uma seção sobre aprender a dança lhe interessaria?”	20
Figura 5 - Pesquisa de público alvo “Uma seção sobre dança e erotismo lhe interessaria?”	21
Figura 6 - Pesquisa de público alvo “Uma seção sobre diversidade e inclusão lhe interessaria?”	21
Figura 7 - Pesquisa de público alvo “Uma seção sobre dança como profissão lhe interessaria?”	22
Figura 8 - Pesquisa de público alvo “Uma seção sobre bailes, congressos e apresentações lhe interessaria?”	23
Figura 9 - Foto fictícia, Persona 1: Sophia	24
Figura 10 - Foto fictícia, Persona 2: Fábio	25
Figura 11 - Foto fictícia, Persona 3: Giovana	26
Figura 12 - Capas revista Dança Brasil	31
Figura 13 - Capas revista Baila mundo	34
Figura 14 - Exemplo de Grid	41
Figura 15 - Primeiras versões do logotipo	42
Figura 16 - Outras versões do logotipo	42
Figura 17 - Testes do logotipo	43
Figura 18 - Versão final do logotipo	43
Figura 19 - Elementos gráficos criados para compor a revista	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Edição I - “Conceitos e histórico”	28
Quadro 2 - Edição II - “Aprender a aprender”	28
Quadro 3 - Edição III - “Erotismo e Diversidade”	29
Quadro 4 - Edição IV - “Dança como profissão”	30
Quadro 5 - Edição V - “Dança social e Show”	31
Quadro 6 - Análise de concorrente Dança Brasil	32
Quadro 7 - Análise de concorrente Baila Mundo	34
Quadro 8 - Quadro de códigos cromáticos	39
Quadro 9 - Quadro de cores utilizadas em cada edição	40
Quadro 10 - Temas dos conteúdos da edição I “Conceitos e histórico”	46
Quadro 11 - Temas dos conteúdos da edição II “Aprender a aprender”	47
Quadro 12 - Temas dos conteúdos da edição III “Erotismo e Diversidade”	48
Quadro 13 - Temas dos conteúdos da edição IV “Dança como profissão”	48
Quadro 14 - Temas dos conteúdos da edição V “Dança social e Show”	49
Quadro 15 - Orçamento do TCC	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
2. DESCRIÇÃO DO PROJETO GRÁFICO EDITORIAL	16
2.1 PERFIL EDITORIAL E CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	16
2.1.1 Público-Alvo	24
2.1.2 Conteúdo editorial	26
2.2 PESQUISA EDITORIAL	30
2.2.1 Revista Dança Brasil	31
2.2.2. Revista Baila Mundo	33
2.3 PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL	36
2.3.1 Informações gerais	38
2.3.2 Estilos tipográficos	38
2.3.3 Código cromático	39
2.3.4 Grid	41
2.3.5 Logotipo	41
2.3.6 Identidade Visual	44
3. DESENVOLVIMENTO	46
3.1 ETAPAS	46
3.1.1 Pautas	46
3.1.2 Números	54
3.1.3 Apuração e produção de reportagens	54
3.1.4 Diagramação e finalização	56
3.1.5 Veiculação	57
4. RECURSOS	58
5. CONCLUSÃO	60
6. REFERÊNCIAS	61
7. APÊNDICES	63
7.1 APÊNDICE A - Questionário de Público-Alvo	63
7.2 APÊNDICE B - Roteiro de Entrevistas	73
7.3 APÊNDICE C - Roteiro dos microcasts	78
7.4 APÊNDICE D - Declaração de autoria e originalidade	91

1. INTRODUÇÃO

A dança está inserida na cultura e em expressões artísticas, como o teatro, a música, as artes plásticas e afins. Hanna (1979) entende que "dançar é humano", algo natural do homem e se trata de uma forma de comunicação não verbal entre as pessoas. Em especial na cultura brasileira, a dança nos representa como nação, ainda mais quando exposta ao exterior, que pressupõe que todo brasileiro sabe dançar. No entanto, essa prática carece de valorização. As pessoas pagam para ir ao circo, ir ao cinema ou ver uma exposição de arte, mas não costumam aceitar pagar para ver um espetáculo de dança, por exemplo. Outra evidência da falta de apreciação e de informação é que a população desconhece os nomes de dançarinos profissionais do país, enquanto reconhece atores, atrizes e artistas plásticos brasileiros.

A falta de conhecimento não se restringe apenas aos nomes da dança, mas também sobre sua história. As danças Lambada e Zouk Brasileiro, por exemplo, nasceram no Brasil, mas pouco se sabe e pouco se tem registro de sua origem, inclusive no meio acadêmico. Grande parte das informações acerca de ambas as modalidades são transmitidas pela oralidade, passadas em salas de aulas e por meio de congressos. Dentro das bases não foi possível encontrar muitos conteúdos a respeito da dança Zouk Brasileiro, apesar de existirem grupos de estudos e de pesquisa relacionados ao tema. No meio acadêmico, as principais produções científicas buscam compreender ou explicar determinado fenômeno físico do movimento ou da dança construídas a partir de conhecimentos da Educação Física ou da Fisioterapia. Dessa forma, faltam informações sobre seu lado cultural, social e educativo.

No Brasil são poucas as revistas que abordam a temática dança, sobretudo as danças de salão. Danças clássicas como *Ballet* e *Jazz* possuem maior volume de conteúdos publicados, em especial em divulgações referentes a espetáculos. Para fazer um resgate histórico de uma cultura imaterial, a *Dançar a Dois* se propõe a ser uma revista sobre dança de salão, cuja primeira edição abordará o Zouk Brasileiro. A criadora desta dança, Renata Peçanha conta¹ que seu surgimento aconteceu a partir da Lambada, em 1993. Trata-se de uma dança a dois caracterizada pelas movimentações corporais sinuosas e também pelas movimentações de cabeça. Desde o seu surgimento, passa por uma série de transformações e alcança dançarinos de todo o globo.

Segundo Fátima Ali (2009), a revista possui a vantagem de apresentar uma série de informações por baixo custo, além da praticidade em seu manuseio. Além disso, exerce

¹ Informação obtida a partir de entrevista realizada de forma remota em 21/10/2022.

importante papel documental ao registrar contextos que, posteriormente, se transformam em história. A revista "O Cruzeiro" - uma das mais importantes do Brasil - criada em 1928, é um exemplo de registro histórico e documental da realidade brasileira da época. Sendo assim, a produção de uma revista sobre dança de salão se insere no jornalismo cultural e exerce a função de documento histórico.

O nome Dançar a Dois foi definido por se tratar de uma revista sobre dança de salão que é flexível a abordagem de diferentes danças em cada edição. Embora a primeira edição explore o Zouk Brasileiro, é possível replicar sua estrutura para outras modalidades de dança. Além de digital, a revista é interativa, com fotografias, animações, hiperlinks, vídeos e áudios para apresentar movimento de forma flexível (GOLFETTO, 2011). Golfetto comenta sobre "fator uau!" da utilização de recursos visuais como áudio e vídeo dentro de revistas digitais abordado por Señor & Wilpers (2010).

Cada edição contém todos os elementos básicos de uma revista: textos, fotos e anúncios. Em seguida aparecem os slideshows, os videoclipes e o flash – e depois que um leitor viu um vídeo ou um slideshow ou uma apresentação em flash, ele ou ela pode clicar em um botão para comprar a roupa que viu uma celebridade vestindo! Ou eles podem passar o mouse sobre um item para descobrir de onde são os acessórios. Ao clicar na seta para virar a página a experiência começa de novo. (Señor & Wilpers, 2010, apud GOLFETTO, 2011, p. 48).

Para abordar os principais assuntos que permeiam as danças a dois, este trabalho apresenta um conjunto de revistas digitais interativas que estão divididas em cinco edições com as temáticas: Conceitos e histórico; Aprender a aprender; Erotismo e diversidade; Dança como profissão; Dança social e show. O conteúdo do conjunto de revistas está publicado na plataforma Adobe Publish Online.

1.1 JUSTIFICATIVA

A escolha do formato revista se deu pela proximidade da autora durante o curso de bacharelado em Jornalismo, em disciplinas como Produção Gráfica e Laboratório de Jornalismo Impresso. Ainda, a temática dança demanda o uso de recursos visuais para ser apresentada em sua totalidade. Embora o interesse das pessoas pelo consumo de conteúdos

em revistas tenha diminuído, a pesquisa de público-alvo realizada para a construção da *Dançar a Dois* provou que há interesse dos dançarinos por esse formato.

Em mais de um ano de prática de dança de salão, de Zouk Brasileiro, Samba de Gafieira e Forró, a autora imergiu no ecossistema do Zouk Brasileiro, participando de muitos bailes e congressos. Quando compartilhava suas experiências vividas com pessoas fora do meio dançante, não havia total entendimento do que se tratava e ao pesquisar informações na internet relacionadas ao Zouk Brasileiro, não encontrava muitos materiais. Percebeu que o acesso à informação sobre a história dessa dança, assim como as vivências dos dançarinos vinham através da oralidade, sem registros documentados.

Grande parte das pessoas que dançam não sabem a origem daquele estilo ou sequer refletem sobre o lado social da dança. Muitas práticas foram incorporadas e reproduzidas pelas pessoas ao longo dos anos, como as marcas patriarcais na dança que reverberam em situações de machismo e de assédio. Após passar por desconfortáveis situações em práticas de dança, a autora sentiu que havia a necessidade de reunir conteúdos educativos para melhorar a qualidade dos dançarinos. Alguns assuntos da dança viraram tabus, como a sensualidade ao se dançar, que raramente é explorado por ser polêmico. Quase não se aborda temas de relevância sobre gênero, raça, orientação sexual e afins em ambientes de aula. Por tais motivos, é fundamental garantir o acesso a conteúdos de qualidade sobre a dança de salão, de forma acessível, didática e plural tanto para dançarinos quanto para curiosos.

Novidade, curiosidade, emoção, proximidade, conflito, número de pessoas envolvidas, atualidade e conhecimento são alguns dos valores-notícias que baseiam os conteúdos da revista *Dançar a dois* (SILVA, 2005). Por se tratar de reportagens de âmbito educativo, tem a capacidade de provocar reflexões e melhora em diversos aspectos para dançarinos de Zouk Brasileiro e ainda, conscientizar pessoas que estão iniciando nessa dança. Por se tratar de um assunto que não costuma ter produções jornalísticas nesse formato, se configura como um produto inovador que pode inspirar outras produções. Além da relevância para o ecossistema dançante, serve de fonte documental ao registrar o que antes estava restrito às histórias contadas de geração a geração, de aluno a aluno, mantendo viva a história da dança de salão brasileira.

Por operar dentro do jornalismo cultural, a *Dançar a Dois* dará visibilidade para dançarinos e iniciativas relacionadas à dança Zouk Brasileiro. Assim como, servirá de registro histórico de uma cultura imaterial, servindo de interesse público, tanto para quem já é

do meio artístico quanto para quem não é ter a oportunidade de conhecer e compreender o que permeia o mundo da dança.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

A revista *Dançar a Dois* tem como objetivo democratizar o acesso ao conhecimento sobre a dança de salão e nesta primeira edição, sobre o Zouk Brasileiro.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar a evolução histórica da dança de salão e do Zouk Brasileiro;
- Educar sobre o papel dos dançarinos (Quem conduz e quem é conduzido) dentro de uma dança;
- Ampliar a visão sobre a relação da dança à sensualidade, bem como a realidade de não ser um(a) dançarino(a) "padrão";
- Explorar as profissões envolvidas na dança para além do professor;
- Informar sobre os bastidores de bailes, congressos, apresentações e competições de Zouk Brasileiro.

2. DESCRIÇÃO DO PROJETO GRÁFICO EDITORIAL

2.1 PERFIL EDITORIAL E CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A revista *Dançar a Dois* vem para explorar uma série de temáticas pouco abordadas pelos meios jornalísticos sobre a dança de salão, embora muito vivida pelos dançarinos. Esta produção apresenta um conjunto de revistas digitais e interativas de folha dupla com imagens, vídeos, áudios e animações. Em definição, uma revista trata-se de um produto que apresenta uma variedade de assuntos (Ali, 2009). Na *Dançar a dois*, cinco edições compõem seu conteúdo, de forma que perpassam os principais assuntos que englobam as danças sociais, desde o seus conceitos e contexto histórico até questões mais profundas sobre como as pessoas se sentem dançando.

Em sua composição, revistas possuem um destaque para recursos gráficos (diagrama, tipografia, imagem, cor e elementos sinalizadores), segundo Golfetto (2011). Dessa forma, os elementos visuais ajudam a contar as histórias, seja pelo registro das mesmas ou para ilustrar seu funcionamento, auxiliando na compreensão das reportagens. Para Jeremy Leslie (2003 apud GOLFETTO, 2011), as revistas exercem papel na cultura visual:

As revistas têm exercido sempre um importante papel em nossa cultura visual. Se trata de um formato singular que combina uma série de características básicas – portabilidade, manipulação tátil, repetibilidade e a combinação de texto e imagens – que tem lhe permitido evoluir e renovar-se continuamente. Estes fatores, somado as recentes melhoras nos processos de produção e a influência dos novos meios, permitiram às revistas manterem-se na vanguarda da comunicação moderna e ser fonte de inspiração permanente para designers gráficos de todo o mundo. (LESLIE, 2003, apud GOLFETTO, 2011, p. 27)

Além da relação visual e da diversidade de assuntos que uma revista pode tratar de forma prática, também apresenta valor histórico já que documenta o presente e se torna referência para o futuro (Martins (2008). Partindo dessa premissa, a revista *Dançar a Dois* se propõe a democratizar o acesso ao conhecimento sobre o Zouk Brasileiro. Ainda, apresenta

tanto o passado desta dança quanto faz um recorte do contexto atual a partir de mais de 100 entrevistas realizadas de forma remota com dançarinos e profissionais renomados.

Quanto ao tema escolhido, as danças de salão são marcadas pela atemporalidade, carregam as origens brasileiras e marcam gerações. O Zouk Brasileiro é uma dessas modalidades de dança de salão que nasceram em território tupiniquim. Embora essa dança ainda não tenha viralizado com aquelas feitas no *Tik Tok*, há uma rede de pessoas, tanto no Brasil quanto fora, que são apaixonadas por essa modalidade. Sua história começou a partir da Lambada, que perdeu força depois de uma série de fatores, entre eles a publicação do filme “Lambada, a dança proibida”, dirigido por Greydon Clark, que a sexualizava. Renata Peçanha (RJ), juntamente com seu parceiro da época, Adílio Porto (RJ), foram criando as bases e a estrutura da dança Zouk Brasileiro em 1993.

Embora tenha sido possível compreender a história da Lambada e do Zouk Brasileiro a partir das entrevistas realizadas, não há um consenso ao pesquisar ou ouvir sobre essa história, já que cada local viveu o essa dança de forma diferente. Para tentar padronizar uma série de questões, em 2014 surgiu o *Brazilian Zouk Dance Council* (Conselho de Dança Zouk Brasileiro) e assim, iniciou-se uma série de práticas para abordar o Zouk Brasileiro de forma única. Para além da relevância histórica dessa dança, os dançarinos passam por experiências singulares, tanto sociais quanto comportamentais, que são resultado das relações humanas entre as pessoas que dançam. Como a dança social reflete as atitudes da sociedade, também está presente situações de machismo, racismo, lgbtphobia, assédio e afins.

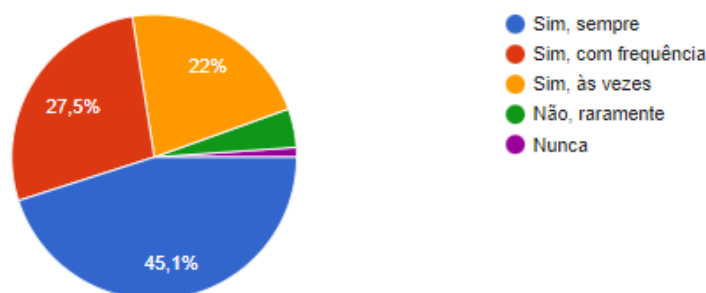
Para validar a proposta da produção de uma revista sobre o tema, foi aplicado um formulário de pesquisa de interesse por uma revista digital sobre dança de salão em que o público-alvo foi identificado e as sugestões de conteúdos foram validadas. A pesquisa esteve disponível para resposta durante um mês, de outubro a novembro de 2022 e acumulou 91 respostas. Quando questionados sobre o interesse em uma revista de dança de salão, 68,1% dos respondentes apontou que se interessaria e 28,6% respondeu "Talvez". Já em relação ao consumo de conteúdos sobre dança 45,1% apontam que sempre consomem.

Figura 1 - Pesquisa de público alvo “Você consome conteúdos sobre dança?”

Você consome conteúdos sobre dança?

Copiar

91 respostas



Fonte: elaborado pela autora.

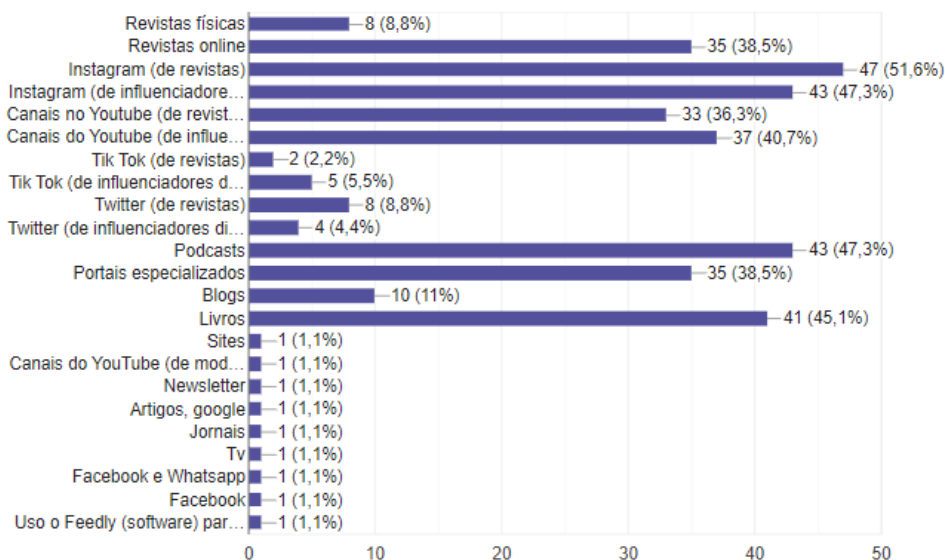
59,3% é o número de pessoas que já foram ou são alunos de dança de salão. Das pessoas que já praticaram algum estilo de dança de salão, as três modalidades em destaque foram: 1º Zouk com 73 pessoas; 2º Forró com 70 pessoas; e 3º Samba com 62 pessoas. Quando questionadas sobre suas principais fontes de informação, as respostas foram variadas: Instagram (de revistas), Instagram (de influenciadores digitais), Canais do Youtube (de influenciadores digitais), Podcasts e Livros.

Figura 2 - Pesquisa de público alvo “Qual(is) sua(s) principal(is) fonte(s) de informação?”

Qual(is) sua(s) principal(is) fonte(s) de informação?

Copiar

91 respostas

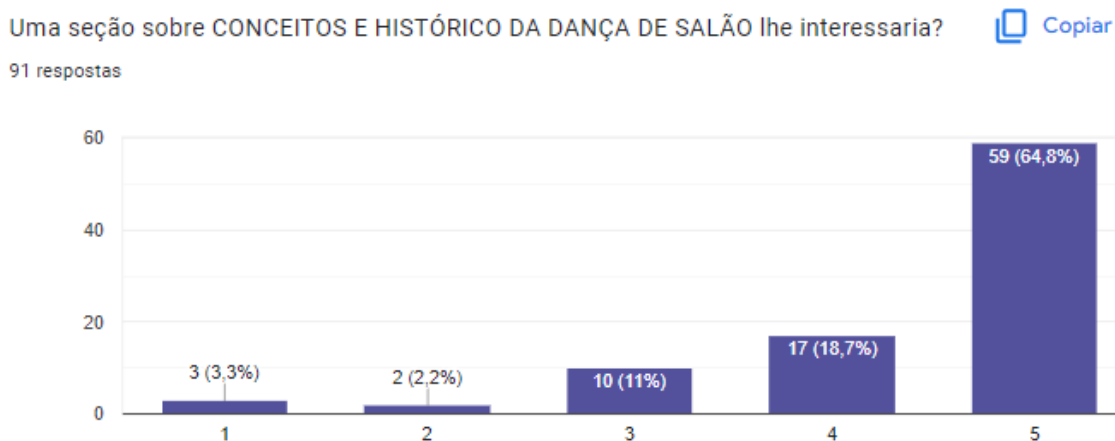


Fonte: elaborado pela autora.

No formulário também houve questionamentos em relação aos conteúdos sugeridos para a revista. Havia a indicação de seis seções de conteúdo de modo que futuras edições de outras modalidades explorem as mesmas temáticas aplicadas. Foram apontadas como as seis seções da revista: Conceitos e histórico da dança de salão; Aprender a dançar; Dança e erotismo; Diversidade e inclusão; Dança como profissão; Bailes, congressos e apresentações. Contudo, durante o processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso, optou-se por criar cinco edições de revistas, sendo: Conceitos e histórico; Aprender a Aprender; Erotismo e Diversidade; Dança como profissão; Dança social e show.

Quando aplicada a pesquisa, a seção “Conceitos e histórico da dança de salão” teve 64,8% dos respondentes assinalando que teriam o máximo (em uma escala de 1 a 5, sendo 5 o máximo) de interesse. Nela engloba a origem da dança de salão, na edição piloto do Zouk Brasileiro, conectada à história da Lambada para reconhecer a ancestralidade. Danças com uma mescla latino-americana com influência africana que representam as múltiplas culturas que o Brasil possui. Além de entender a origem, explana como se desenvolveu o Zouk nos diferentes estados brasileiros.

Figura 3 - Pesquisa de público alvo “Uma seção sobre conceitos e histórico da dança de salão lhe interessaria?”

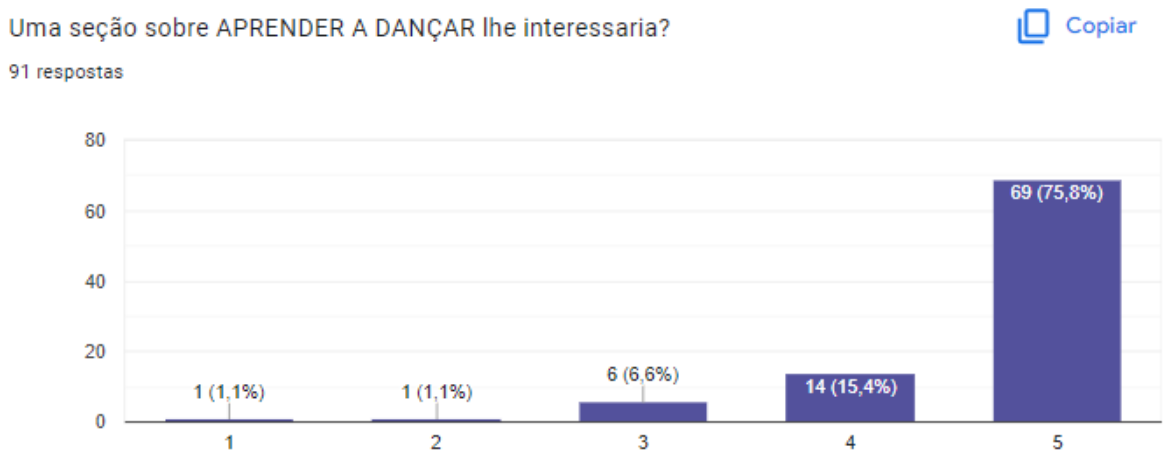


Fonte: elaborado pela autora.

A musicalidade no Zouk é pouco explorada em aulas e eventos, pois o foco, na maioria das vezes, são os passos e algumas movimentações específicas. Para dançar conforme a música, é preciso compreender desde a sua estrutura até a forma como será interpretada na dança, seja dançando em cima do ritmo ou da melodia, por exemplo. Por essa razão, musicalidade é um dos temas abordados em “Aprender a dançar”. O segundo tópico da

mesma busca engloba assuntos relacionados à condução, que sofreu grandes mudanças ao longo dos anos. Antes, os pares que dançavam a dois eram identificados como dama e cavalheiro, agora surgiram outras nomenclaturas para deixar mais inclusivo. Outra mudança é no gênero de quem ocupa cada papel. Se antes se referia a dama e cavalheiro era porque se esperava que fosse um casal (homem e mulher) dançando. Atualmente é comum ver mulheres conduzindo (assumindo o que antes seria o papel do cavalheiro) e homens sendo conduzidos, assim como danças sociais e até parcerias compostas por duas mulheres ou dois homens. Para atender a essas demandas, a segunda seção “Aprender a dançar” se tornou a segunda revista. Com 75,8% de interesse, representou a segunda seção com o maior número de interessados na pesquisa.

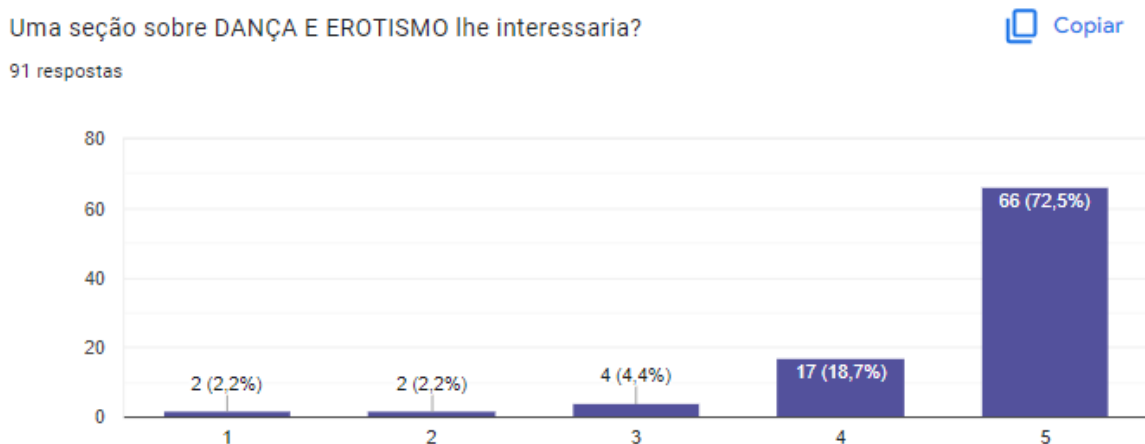
Figura 4 - Pesquisa de público alvo “Uma seção sobre aprender a dança lhe interessaria?”



Fonte: elaborado pela autora.

Com 72,5% de interesse, “Dança e erotismo” passa por temáticas polêmicas. Na dança, é comum acontecer situações e casos de machismo, assédio e violências, principalmente físicas, psicológicas, morais e sexuais. Existem muitas marcas patriarcais que perpassam também nos ambientes e na dança e como há bastante contato corporal, muitas coisas podem ser mal interpretadas. A Lambada teve seu histórico de dança proibida, por ser uma dança muito sensual e o Zouk Brasileiro também recebe certa fama. Tem pessoas que dizem, inclusive que “parece que estão transando de roupa”. Essas questões estão associadas à sensualidade expressa no Zouk Brasileiro. A sensualidade na dança tem diferentes interpretações, desde a vulgarização, o querer seduzir o outro até a visão de que é ser você mesmo. Mas pouco se fala abertamente sobre isso que é tão visto e sentido por quem dança, então a terceira revista vem para esclarecer o assunto.

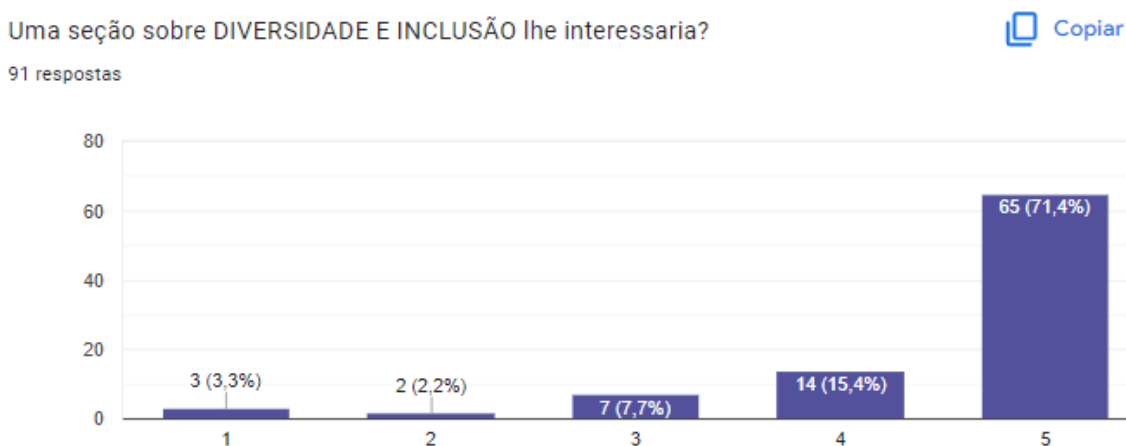
Figura 5 - Pesquisa de público alvo “Uma seção sobre dança e erotismo lhe interessaria?”



Fonte: elaborado pela autora.

A antiga seção “Diversidade e Inclusão”, foi acoplada na terceira edição da *Dançar a Dois*, de Dança e Erotismo. Por mais que muitas pessoas comentem sobre o quanto a dança é um espaço muito democrático, que recebe e aceita pessoas de diferentes contextos, cores, gêneros, corpos, idades e orientação sexual, é fundamental compreender a visão das minorias nesses ambientes. Em especial, pois continuam acontecendo situações de preconceito e de violência em que distintos grupos são atacados. A fim de identificar como cada grupo sente e vive a dança, dentro de sua realidade, a seção “Diversidade e inclusão” apresenta vivências diferentes e propõe sugestões de como deixar a dança mais inclusiva. Na pesquisa registrou 71,4% de interesse.

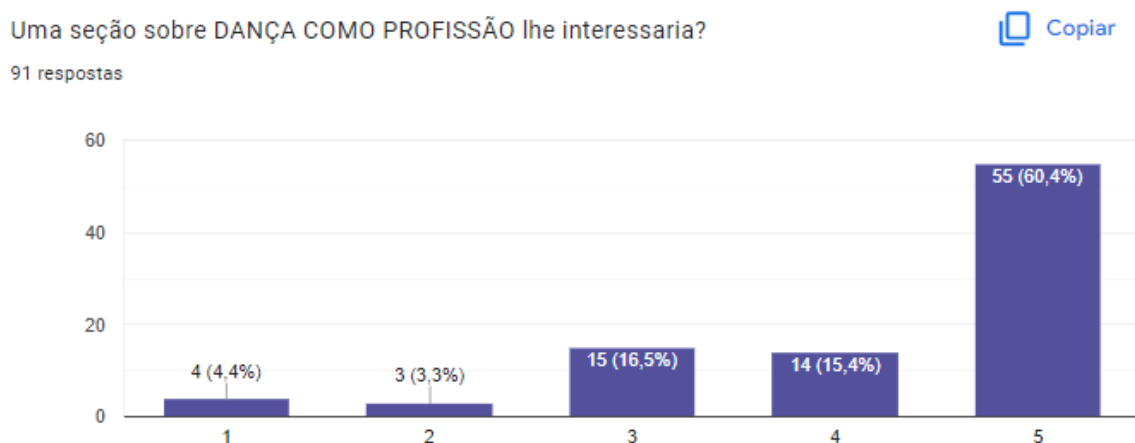
Figura 6 - Pesquisa de público alvo “Uma seção sobre diversidade e inclusão lhe interessaria?”



Fonte: elaborado pela autora.

A menor porcentagem de interesse na pesquisa, com 60,4%, foi da seção “Dança como profissão”. Em aulas regulares e congressos, o foco, em geral, está nas movimentações que os profissionais são contratados para apresentar, então os professores não apresentam sua história. Apenas quem tiver curiosidade para perguntar e conversar com o profissional em outro momento saberá sobre suas motivações para entrar na dança de salão, suas rotinas, como surgiu sua parceria, e demais informações. Na penúltima seção há reportagens sobre as profissões que vivem da dança, como os artistas, *DJs*, cantores, designers, fotógrafos, *filmmakers*, etc.

Figura 7 - Pesquisa de público alvo “Uma seção sobre dança como profissão lhe interessaria?”

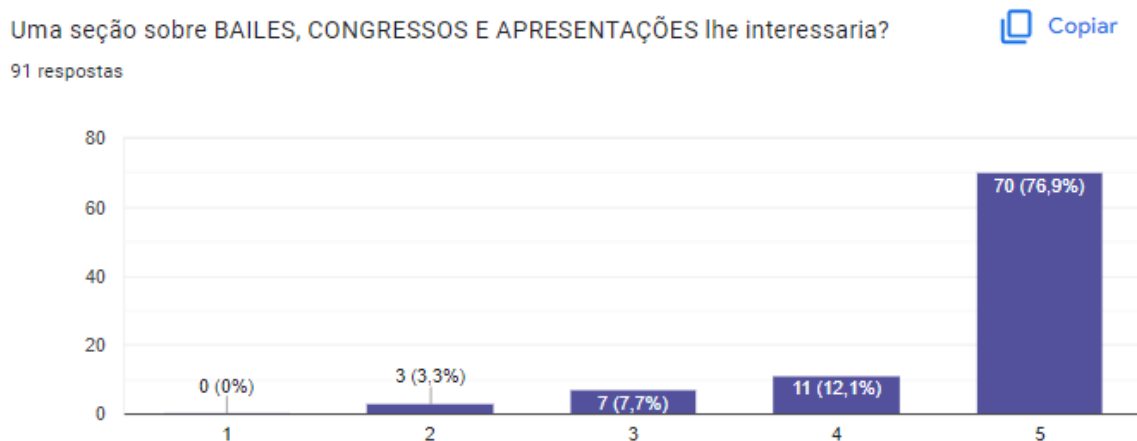


Fonte: elaborado pela autora.

Por fim, “Bailes, congressos e apresentações”, a seção mais interessante para os respondentes que representou 76,9%, somando 70 respondentes. As danças em salão em geral têm como eventos básicos: bailes, congressos, competições e apresentações. Os bailes são momentos de prática que costumam acontecer em algum dia do final de semana, geralmente nas próprias escolas de dança, em que fica um DJ ou alguma *playlist* tocando e a proposta é praticar. Qualquer pessoa pode tirar outra para dançar, costumam dançar uma ou mais músicas (depende do que a pessoa ou o par preferir ou sentir na hora). Parece como uma festa, porém todos estão dançando à dois e o objetivo principal é dançar.

Já os congressos acontecem em mais de um dia, ao longo de um final de semana, com profissionais locais ou de outras cidades/estados convidados para dar aula e depois das aulas tem bailes que vão até de madrugada. Nos congressos pode haver competições de improviso de Zouk Brasileiro, chamadas de *Jack & Jill*. Em apresentações, a coreografia, a sincronia dos movimentos e com a música são levadas em consideração.

Figura 8 - Pesquisa de público alvo “Uma seção sobre bailes, congressos e apresentações lhe interessaria?”



Fonte: elaborado pela autora.

Todas as reportagens foram construídas a partir de um roteiro de entrevista. As entrevistas com professores e dançarinos profissionais foram divididas em três momentos: inicialmente, conhecer a história do profissional, depois compreender a visão dele/a sobre algumas das seções da revista e por fim, compreender a rotina e vida como professor de dança. Dessa forma, aconteceram mais de uma entrevista por profissional, de modo a aprofundar alguns temas e conhecimentos utilizando o método de roteiro de perguntas, que foi aplicado com o máximo de profissionais possível com a finalidade de chegar em um ponto comum entre suas respostas e assim, construir determinadas informações. Entrevistas realizadas com outros profissionais da área como DJ e com alunos também seguiram a mesma metodologia. Para garantir a pluralidade regional, houve entrevistas com pessoas de todas as regiões do Brasil. Após a etapa de entrevistas foram construídas as reportagens, bem como os conteúdos dos quadros de dicas de acordo com o projeto editorial e gráfico.

2.1.1 Público-Alvo

Após aplicar um formulário com profissionais, dançarinos e não praticantes, foi possível identificar o público-alvo da revista *Dançar a Dois*. A pesquisa foi divulgada de três formas: por meio de grupos de Zouk Brasileiro no WhatsApp, durante um Workshop de Zouk Brasileiro em Florianópolis e nas redes sociais, tanto pessoal quanto na de escolas de dança que aceitaram compartilhar o formulário. Ao todo foram 91 respostas, depois de um mês e meio da pesquisa iniciada.

O público-alvo foi definido como majoritariamente feminino, com idade entre 21 e 30 anos, de classe B1 (renda média R\$ 10.788,56), B2 (renda média R\$ 5.721,72) e C1 (renda média R\$ 3.194,33) segundo a ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – 2021, com ensino superior em andamento ou completo, são ou já foram alunos de dança de salão e a maioria pratica mais de uma modalidade. Se informam por meio do Instagram de revistas e de influenciadores, assim como em podcasts ou livros. Contudo, se destina à dançarinos de todos os níveis, inclusive profissional e também para não dançarinos. A partir do mapeamento do público-alvo, foi possível identificar as personas:

Persona 1:

Figura 9 - Foto fictícia, Persona 1: Sophia



Fonte: Unsplash

Sophia é uma mulher bissexual, preta, solteira, de classe A (renda média R\$ 22.749,24), de 28 anos, é fisioterapeuta, trabalha como instrutora de pilates e mora em

Florianópolis. Costuma consumir conteúdos sobre saúde e esportes, gosta de filmes sobre dança e se informa, principalmente pelo Instagram. Por influência de amigos, decidiu fazer aulas de Zouk Brasileiro, se encantou pela prática, faz aulas a seis meses e se considera iniciante. Ela também iniciou em aulas de Samba de Gafieira e Bachata. Desde que entrou na dança, acompanha muitos artistas pelo Instagram e também no *Youtube*, ama assistir vídeos de competições, em especial aquelas no formato *Jack and Jill*. Sophia treina regularmente, costuma praticar em bailes e depois sai com os amigos também dançarinos para comer e beber. Sua música favorita é "*Spirit Bird*" de Xavier Rudd. Adora ir para o sítio de sua família e aproveitar a natureza.

Persona 2:

Figura 10 - Foto fictícia, Persona 2: Fábio



Fonte: Unsplash

Júlio é um homem héterossexual, branco, casado, de classe B1 (renda média R\$ 10.788,56), de 33 anos, é professor de dança de salão há 10 anos e mora em São Paulo. Já deu aula de várias as modalidades à dois, como Forró, Samba de Gafieira, Tango, Bachata e outras, mas depois se especializou e atualmente se dedica exclusivamente ao Zouk Brasileiro e a Lambada. Dá aula três vezes na semana e aos finais de semana, trabalha em congressos pelo Brasil. Quando consegue, participa de competições e no final do ano apresenta coreografias de casal e em grupos com seus alunos. Se informa por meio de podcasts e revistas online e costuma consumir conteúdos sobre dança. Quando não está dançando, está

fazendo musculação na academia e lendo. Sua principal rede de amigos também é da dança, com quem normalmente conversa e sai depois dos eventos. Sua música favorita é "Única", da Márcia. Ama estar com os amigos, jogar *videogame* e ler sobre dança social.

Persona 3:

Figura 11 - Foto fictícia, Persona 3: Giovana



Fonte: Unsplash

Giovana é uma mulher lésbica, branca, casada, de classe C2 (renda média R\$ 1.894,95), de 21 anos, é estudante de cinema na UFF (Universidade Federal Fluminense) e mora em uma república no Rio de Janeiro. Se informa por meio de portais especializados, de revistas digitais e pelo Instagram. Assiste filmes e séries com muita frequência e é apaixonada por música. Tem o hábito de fazer *Yoga* e meditação regularmente, pela noite. Desde criança faz aulas de teatro e se apresenta em peças com frequência. Seus amigos são bem diversos e ecléticos, fazem de tudo um pouco, inclusive dança. Mas, ela não pensa em entrar em uma escola de dança de salão, porque não tem condições financeiras. Sua música favorita é “Sempre Que Der” de Carol Biazin e Vitão.

2.1.2 Conteúdo editorial

O conteúdo editorial foi construído durante meses, de forma a incluir todas as principais informações do ecossistema dançante, abordando diversos aspectos. Durante o

processo de entrevista, houve a validação de profissionais renomados referente a escolha dos conteúdos. Abaixo há o detalhamento do que compõe cada uma das revistas.

A revista *Dançar a Dois* edição Zouk Brasileiro, número 1 - “Conceitos e histórico” é composta por 66 páginas.

Quadro 1 - Edição I - “Conceitos e histórico”

O que entra	O que não entra
<ul style="list-style-type: none"> - Reportagem sobre a história da Dança de salão - BOX de curiosidades da Dança de Salão - Infográfico das principais Danças de Salão praticadas - Reportagem da história da Lambada - Infográfico linha do tempo da Lambada - Infográfico diferenças entre a Lambada e o Zouk Brasileiro - BOX de curiosidade sobre a roupa usada para dançar Lambada - Reportagem da história do Zouk Brasileiro - Infográfico sobre como o Zouk Brasileiro é dançado pelo Brasil - Infográfico com motivos para dançar Zouk Brasileiro 	<ul style="list-style-type: none"> - Infográfico sobre como o Zouk Brasileiro é dançado pelo mundo - Reportagem sobre ligações entre a dança e a vida dos dançarinos - Conteúdos e materiais acadêmicos sobre a dança de salão

Fonte: elaborado pela autora.

A revista *Dançar a Dois* edição Zouk Brasileiro, número 2 - “Aprender a aprender” é composta por 74 páginas.

Quadro 2 - Edição II - “Aprender a aprender”

O que entra	O que não entra
-------------	-----------------

<ul style="list-style-type: none"> - Cinco microcast sobre musicalidade - BOX com curiosidade sobre o canal <i>Zouk Music</i> - Reportagem sobre a Condução na dança social - Infográfico com dicas e cuidados na condução - Reportagem sobre o que diferencia os níveis dos dançarinos - Reportagem sobre Ser iniciante - Infográfico com dicas para Iniciante - Reportagem sobre Ser intermediário - Infográfico com dicas para Intermediário - Reportagem sobre Ser avançado - Infográfico com dicas para Avançado - BOX com curiosidade e áudio sobre existir certo e errado na dança - BOX de curiosidade se precisa dançar <i>ballet</i> para dançar Zouk Brasileiro? - Infográfico com as possibilidades dentro do Zouk Brasileiro 	<ul style="list-style-type: none"> - Infográfico com dicas de musicalidade - Texto interativo para a pessoa identificar o tempo das músicas de Zouk Brasileiro - Matéria sobre metodologias de aprendizagem - Infográfico de boas práticas em sala de aula
---	--

Fonte: elaborado pela autora.

A revista *Dançar a Dois* edição Zouk Brasileiro, número 3 - “Erotismo e Diversidade” é composta por 66 páginas.

Quadro 3 - Edição III - “Erotismo e Diversidade”

O que entra	O que não entra
<ul style="list-style-type: none"> - Artigo de opinião sobre Machismo e Assédio na dança - Reportagem sobre Sensualidade e Sexualidade 	<ul style="list-style-type: none"> - BOX sobre machismo fora do Brasil - Textos e denúncias do Instagram @chegadeassedionadanca

<ul style="list-style-type: none"> - Infográfico com dicas para explorar a expressão da sensualidade por meio da dança - Reportagem sobre Diversidade e Inclusão - Infográfico com dicas para aumentar a diversidade e a inclusão na dança - Infográfico com a revisão de nomenclaturas relacionadas à diversidade - Infográfico com Projetos sociais relacionados ao Zouk Brasileiro e sobre a Lambada 	
--	--

Fonte: elaborado pela autora.

A revista *Dançar a Dois* edição Zouk Brasileiro, número 4 - “Dança como profissão” é composta por 76 páginas.

Quadro 4 - Edição IV - “Dança como profissão”

O que entra	O que não entra
<ul style="list-style-type: none"> - Reportagem sobre ser professor e artista - Infográfico com dicas para professores - Reportagem sobre ser dono de escola - Reportagem sobre parceria e relacionamentos - Infográficos com dicas para relacionamentos na dança de salão - Reportagem sobre ser <i>DJ</i> - Infográfico com dicas para estudar para ser <i>DJ</i> - Reportagem sobre ser Cantor - Infográfico com dicas para ser cantor - BOX com curiosidades relacionadas a programas e plataformas utilizadas por 	<ul style="list-style-type: none"> - Infográfico sobre como usar a controladora - Infográfico com o dançarino de cada signo - Ping Pong com perrengues de viagem - Ping Pong com as histórias mais marcantes dos artistas - Infográfico com fotos, mini biografia e como cada profissional iniciou na dança - Infográfico com fotos e como iniciou as parcerias dos entrevistados - Reportagem sobre como foi a pandemia para os artistas - Reportagem sobre pessoas que vendem roupas, sapatos e artigos de dança

cantores - BOX sobre direitos autorais - Reportagem sobre ser fotógrafos, <i>filmmaker</i> e designer - Infográfico com dicas de filmagem e fotografia	
---	--

Fonte: elaborado pela autora.

A revista *Dançar a Dois* edição Zouk Brasileiro, número 5 - “Dança social e Show” é composta por 76 páginas.

Quadro 5 - Edição V - “Dança social e Show”

O que entra	O que não entra
- Reportagem sobre Bailes - Infográfico de boas práticas em bailes - Reportagem sobre Congressos e organização de eventos - Infográfico com dicas para organizar evento - Reportagem sobre <i>Jack and Jill</i> - Infográfico de dicas para <i>Jack and Jill</i> - Reportagem sobre Coreografia e apresentações - Infográfico com dicas para o palco	- BOX se o baile é o local para beijar pessoas - Infográfico com os principais congressos nacionais e internacionais - Infográfico com as principais escolas que realizam bailes no Brasil

Fonte: elaborado pela autora.

2.2 PESQUISA EDITORIAL

Para a construção da revista, foram analisadas duas revistas sobre dança no mercado brasileiro, *Dança Brasil* e *Baila Mundo*, para identificar e analisar os projetos gráficos e os conteúdos jornalísticos das mesmas. A escolha da *Dança Brasil* se deu por ser a principal revista mensal sobre dança no Brasil, com mais de 30 anos de atuação no mercado, ainda que seu foco seja *Ballet* e *Jazz*. Já a segunda escolhida, *Baila Mundo*, se trata de uma das poucas

revistas voltadas à dança de salão, ainda que só possua três edições, publicadas em 2014.

Abaixo, seguem as análises das concorrentes:

2.2.1 Revista Dança Brasil

A Revista Dança Brasil é uma revista de São Paulo, de publicação mensal do Festival & Revista Dança Brasil Ltda, com distribuição impressa e digital. Trata-se de uma publicação com mais de 30 anos de atuação que soma mais de 380 edições e aborda danças solo como *Ballet* e *Jazz*, e não inclui danças de salão. Ao longo das 36 páginas, mescla reportagens, entrevista Ping-Pong e dicas em formato de texto.

Figura 12 - Capas revista Dança Brasil, da esquerda para a direita, na edição de julho, agosto e outubro de 2023.



Fonte: Revista Dança Brasil

Quadro 6 - Análise de concorrente Dança Brasil

Tópicos	Pontos positivos	Pontos negativos
Capa	<ul style="list-style-type: none"> - Há duas cores no logotipo, que não tem serifa - Possuem imagem de alta qualidade na capa - Possui indicação do mês, ano e número da edição - Bastante informação para descrever o que encontra na 	<ul style="list-style-type: none"> - Há um quadrado branco no fundo da logo, de forma que a imagem fique cortada - A depender da imagem de fundo, as manchetes ficam ilegíveis - Há duas colunas para dividir as manchetes, que atrapalham a fluidez da leitura

	revista	
Sumário		- A ausência de sumário compromete a escolha dos leitores dos assuntos que vai encontrar na revista
Expediente	<ul style="list-style-type: none"> - Breve descrição dos temas discutidos na edição - Colocam todas as redes sociais da revista - Segue o mesmo padrão editorial em todas as edições - Interagem com os leitores ao colocar “o que dizem nossos leitores?” - Inclui a imagem da editora da publicação 	<ul style="list-style-type: none"> - O espaçamento entre as linhas é muito pequeno, dificulta a leitura - Há muitas informações em uma única coluna - Não há outras cores alegres para além do preto, branco e cinza
Editorial	<ul style="list-style-type: none"> - Fácil leitura - Bom tamanho de fonte 	- Texto hifenizado
Tipografia	<ul style="list-style-type: none"> - Fonte sempre em destaque em relação ao texto, colorida e de maior tamanho - Faz bom uso das tipografias na hierarquia de informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Fonte serifada para corpo do texto - Cada revista possui diferentes fontes e formatos para cada texto - Não tem capitular
Uso de cores	- Alguns títulos aparecem de forma colorida	- Predomina o uso da cor preta nos textos, sem utilizar outras cores
Uso de imagens	<ul style="list-style-type: none"> - Imagens em alta qualidade e nitidez - Todas as páginas possuem imagens e dão fluidez ao 	<ul style="list-style-type: none"> - Nem todas as imagens possuem legendas - O texto da legenda não respeita a hierarquia de informação, dessa forma

	<p>conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as imagens possuem crédito 	<p>nem parece que se trata de uma legenda.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não há um padrão de onde aparece os créditos, hora é dentro da imagem, hora é fora dela.
Diagramação/ grid	<ul style="list-style-type: none"> - Conteúdo distribuído em duas colunas - Texto centralizado à esquerda - Algumas fotos estão alinhadas ao tamanho da coluna - São utilizadas muitas fotografias 	<ul style="list-style-type: none"> - Não há espaço entre um parágrafo e outro - Todas as páginas possuem o logotipo - Não utiliza nenhum infográfico - Não há repetição de nenhum padrão visual, nem mesmo na fonte dos títulos
Publicidade	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuídas ao longo da edição - As divulgações estão alinhadas ao conteúdo das matérias 	

Fonte: Revista Dançar Brasil

2.2.2. Revista Baila Mundo

A Revista Baila Mundo possui como slogan “Tudo sobre o mundo da dança de salão” e se propõe a divulgar a dança de salão por meio de seus meios de comunicação e produtos. Sua primeira publicação no Issuu foi no dia 01 de agosto de 2014 e teve outras duas edições, a segunda em outubro e a terceira em dezembro do mesmo ano. De maneira geral, cada publicação apresenta uma reportagem de maior destaque e se faz bastante uso da entrevista *Ping-Pong* com dançarinos. Em metade da revista, de 16 páginas, há publicidades referente a congressos e eventos de dança de salão.

Figura 13 - Capas revista Baila mundo, da esquerda para a direita, da primeira edição à terceira.



Fonte: Revista Baila Mundo

Quadro 7 - Análise de concorrente Baila Mundo

Tópicos	Pontos positivos	Pontos negativos
Capa	<ul style="list-style-type: none"> - Fonte sem serifa - Fonte na cor preta e o "M" na letra predominante da capa - Bastante informação para descrever o que encontra na revista - Possui um slogan 	<ul style="list-style-type: none"> - Não indica o mês e nem o ano da edição - O logotipo fica sobre a imagem, dificultando a leitura - Usa fontes diferentes para diferenciar o tipo do conteúdo e não aparenta ter uma unidade visual
Sumário		<ul style="list-style-type: none"> - A ausência de sumário compromete a escolha dos leitores dos assuntos que vai encontrar na revista
Expediente	<ul style="list-style-type: none"> - Breve descrição dos temas discutidos na edição - Colocam todas as redes sociais e o telefone para contato em caso de anúncios - Texto de linguagem informal 	<ul style="list-style-type: none"> - A 3ª edição não possui expediente - Não há um padrão visual no editorial - Nem sempre aparece as mesmas informações - Não há mês e nem ano da edição da publicação - Sem fotografia, quando tem é publicidade

Tipografia	<ul style="list-style-type: none"> - Fonte sempre em destaque em relação ao texto, colorida e de maior tamanho - Faz bom uso das tipografias na hierarquia de informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Fonte serifada para corpo do texto - Cada revista possui diferentes fontes e formatos para cada texto - Não tem capitular
Uso de cores	<ul style="list-style-type: none"> - Tonalidades alegres e fortes 	<ul style="list-style-type: none"> - Não há padrão de cores - Nem sempre respeita os contrastes
Uso de imagens	<ul style="list-style-type: none"> - Imagens em alta qualidade e nitidez - Todas as páginas possuem imagens e dão fluidez ao conteúdo - Algumas fotografias possuem bordas 	<ul style="list-style-type: none"> - A maioria das imagens não apresenta crédito e nem legenda
Diagramação/ grid	<ul style="list-style-type: none"> - Conteúdo distribuído em duas colunas - Espaço entre um parágrafo e outro 	<ul style="list-style-type: none"> - Não utiliza nenhum infográfico - O número da página aparece de forma muito pequena e não padronizado - Não aparece o número na página quando é publicidade - Texto justificado - Texto distribuído sem muitos “respiros” na página - Não há repetição de nenhum padrão visual, é sempre algo diferente
Publicidade	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuídas ao longo da edição - Divulga congressos e eventos de dança 	<ul style="list-style-type: none"> - Há muitas publicidades, que ficam desconexas das reportagens

Fonte: Revista Baila Mundo

2.3 PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL

A produção da Revista *Dançar a Dois* se baseou na metodologia de Munari (2008) que explana problemas no design e a organiza a construção de projetos de solução em três etapas, sendo análise, criação e execução. Em seus estudos aborda a mentalidade resolutiva de um designer para procurar ideias que resolvam problemas. Na análise, o primeiro passo é definir o problema e o tipo de solução que deseja obter, já que podem existir várias soluções. Dentro do problema, há componentes do problema que podem ser entendidos por suas causas ou fatores que o envolvem, de forma que cada problema possui micro-problemas e, conseqüentemente, novas soluções. Após essa etapa, faz-se necessário passar pela coleta de dados para levantar informações e analisar se suas soluções já estão sendo atendidas. Posteriormente, entra a criatividade para incorporar todos os conhecimentos e complexidades acerca do problema e propor ideias. Levantadas todas as possibilidades, combina tecnologias para a resolução do problema com a experimentação de sua execução por meio de modelos, verificação do protótipo para no fim, chegar a solução.

Para além da metodologia de Munari, a produção da *Dançar a Dois* foi baseada no método de trabalho de *Design Thinking*. Para Maurício Vianna e demais autores (2012), trata-se de uma forma de solucionar problemas de maneira inovadora com base em perguntas a serem respondidas a partir de informações coletadas durante observações de um universo específico. No livro *Design Thinking Inovação em Negócios*, os autores apontam três etapas para a construção de um projeto inovador: imersão, ideação e prototipação.

Imersão é a primeira parte indicada, que consiste na aproximação com o contexto do problema a partir das pessoas envolvidas (VIANNA, 2012). Combinadas ambas as metodologias, a autora - que já praticava Zouk Brasileiro - passou a frequentar aulas e eventos (congressos e bailes) com maior frequência, observar e conversar informalmente com os dançarinos sobre o ecossistema por trás da dança de salão. Ainda que tenha sido realizada uma leitura de materiais de fontes diversas como *websites*, artigos e redes sociais, notou-se o problema da escassez de informações sobre o Zouk Brasileiro. Para atender os principais elementos que envolvem essa dança de salão, concluiu-se que a produção de uma revista seria o melhor formato para unir informação textual e imagética para solucionar esse problema. Com a pesquisa de público-alvo e de conteúdos de interesse tornou-se possível identificar os tópicos a serem abordados na revista, bem como construir personas consumidoras do produto. Durante as entrevistas com profissionais renomados e alunos, foi possível aplicar o Mapa de Empatia para compreender o que as pessoas que dançam dizem,

sentem, pensam, sonham, escutam e fazem. Toda a imersão na dança de salão, em especial no Zouk Brasileiro, foi fundamental para construir uma revista que se propõe a ser inovadora, ao mesmo tempo em que representa fielmente a realidade do contexto dançante.

Na etapa de análise e síntese foram organizadas todas as informações levantadas. Essa fase, “não deve ser encarada como um passo linear de um processo, mas sim como um pedaço de um todo emaranhado onde cada etapa permeia a outra” (VIANNA et al., p. 16, 2012). Durante o processo de apuração e de decupagens foi possível compilar e observar pontos em comuns entre as perguntas realizadas. Para a produção da *Dançar a Dois*, foi realizada uma reunião de *brainstorming* para definir o nome da revista. Durante as entrevistas, os profissionais e alunos entrevistados foram questionados sobre o que o Zouk Brasileiro significava para eles. Com base nas respostas, a proposta editorial e gráfica se construiu na ideia de um produto que passasse a impressão de liberdade, de conexão, de diversidade, amor e movimento, fundamentais para a definição das cores, das tipografias e dos elementos gráficos. Com base nessa ideia foi possível partir para a prototipação e experimentação, etapas sugeridas por ambas as metodologias, em que houve a construção dos números das revistas. Em detalhes, a aplicação dos estudos de Munari:

Definição do problema: identificada em abril de 2022, a autora começou a mapear todos os principais gargalos relacionados à dança de salão e que renderia pautas para a edição piloto. O problema em questão era criar um produto que apresentasse a realidade do ecossistema do Zouk Brasileiro de forma didática e diversa;

Componentes do problema: Foram mapeados todos os problemas e subproblemas, de forma que para cada um deles houvesse uma solução. Na parte textual, se referia a garantir que fossem produzidos textos de forma que uma pessoa que não dança entenderia e ao mesmo tempo, agregar alguma informação para um profissional. Já em relação a diagramação, um dos sub-problemas era a dualidade entre trabalhar a diversidade de cores e elementos sem infantilizar o produto;

Coleta de dados: Foi aplicado o formulário de pesquisa de público-alvo e de conteúdos de interesses, realizada a análise de concorrentes com outras revistas e também, levantamento de possíveis fontes e de eventos de Zouk Brasileiro;

Análise de dados: Foram analisadas duas revistas, observando tanto o conteúdo quanto a parte visual das publicações;

Criatividade: A partir de toda a apuração realizada, começaram a ser definidas as pautas, foram iniciadas as entrevistas e também o projeto gráfico, incluindo a produção do logotipo, definição das cores, estilos tipográficos e elementos gráficos;

Materiais e tecnologias: programas da Adobe como o Indesign, Illustrator e Photoshop foram utilizados para a construção do conjunto de revistas e sua identidade visual;

Experimentação: a partir das entrevistas foi possível iniciar as produções textuais das reportagens, quadros, boxes e microcasts planejados;

Modelo: primeiras versões e versão final da diagramação com estilos tipográficos, elementos gráficos e cores padronizados de acordo com a identidade visual definida;

Verificação: Revisão textual e gráfica do projeto para o orientador, assim como encontros para alinhamento das decisões editoriais e gráficas aplicadas às revistas.

Desenho de construção: relatório de todas as etapas da produção;

Solução: divulgar a edição digital interativa para a banca e posteriormente, ao seu público-alvo.

2.3.1 Informações gerais

- **Periodicidade:** mensal.
- **Veiculação:** online, via site.

2.3.2 Estilos tipográficos

Optou-se por utilizar a fonte *Raleway* em toda a revista por ser uma fonte com variantes (*Thin*, *Regular*, *Italic*, *Bold*, etc) para dar movimento e também pela sua facilidade para a leitura. Os elementos gráficos complementares, criados no Illustrator pela autora, utilizam a fonte *Arista Pro Alternate Light* por se assemelharem ao logotipo.

Logotipo: adaptação a partir de fontes do tipo bastão

Título de seção: *Raleway* | *Bold* | 90pt | Entrelinha 78pt

Cartola: *Raleway* | *Black* | 14pt

Título reportagem: *Raleway* | *Thin* | 60pt | Entrelinha 60pt

Linha fina: *Raleway* | *Regular* | 18pt | Entrelinha 18pt

Corpo do texto: *Raleway* | *Regular* | 12pt | Entrelinha 16pt

Lead: *Raleway* | *Extrabold* | 12pt | Entrelinha 16pt

Capitular: *Raleway* | *Regular* | 3 linhas de altura

Intertítulo: *Raleway* | *Bold* | 14pt | Entrelinha 16pt

Citação: *Raleway* | *Extrabold* | 30pt | Entrelinha 30 pt

Título infográfico: *Raleway* | Regular | 24pt | Entrelinha 24 pt

Intertítulo infográfico: *Raleway* | *Bold* | 18 pt | Entrelinha 16 pt








Legenda: *Raleway* | Regular | 10pt | Entrelinha 12pt

Crédito de foto: *Raleway* | *Bold* | 8pt | Entrelinha 9,6pt

2.3.3 Código cromático

Na parte visual da revista, foram escolhidas seis cores em diferentes tons para chamar a atenção do leitor e destacar a estética diversa da *Dançar a Dois*: azul, verde, roxo, rosa, amarelo e laranja. A ideia era imitar um arco-íris e construir uma identidade visual baseada na diversidade, na alegria e na leveza. Para marcar a estética visual, as páginas com o título das matérias possuem cor e cada reportagem contém duas cores, uma principal e outra secundária. A cor secundária utilizada em uma reportagem se torna a cor principal da reportagem seguinte e assim sucessivamente. Os infográficos, identificados com o fundo no tom extra claro da mesma cor indicada no título da reportagem, já que para Golfetto (2011), utilizar cores é fundamental para passar informações de maneira precisa e, portanto, mantém a unidade de cada reportagem. Na tabela abaixo estão os códigos das cores utilizadas na revista.

Quadro 8 - Quadro de códigos cromáticos

Cor	CMYK	RGB	Código web
	0; 85,26; 0,28; 0	247, 60, 145	#f73c91
	0; 53,83; 0; 0	252, 151, 197	#fc97c5
	0,22; 29,15; 0; 0	249, 202, 226	#f9cae2
	2,95; 27,5; 94,04; 01	247. 189, 6	#f7bd06
	0,21; 16,03; 74,24; 0	255, 214. 85	#ffd655
	8,5; 0, 59,46; 0	249, 249, 128	#f9f980
	81,63; 26,55; 81,11; 11,57	42, 127, 78	#2a7f4e

	Verde claro	59,22; 0, 69,29; 0	112, 196, 112	#70c470
	Verde extra claro	32,72; 0; 36,95; 0	185, 234, 185	#b9eab9
	Azul escuro	97,01; 78,17; 0; 0	28, 65, 160	#1c41a0
	Azul claro	65,37; 45,19; 0; 0	103, 131, 194	#6783c2
	Azul extra claro	33,5; 16,57; 0; 0	179, 201, 247	#b2c9f7
	Laranja escuro	0; 46,89; 89,34	255, 156, 28	#ff9c1c
	Laranja claro	0; 37,94; 67,2; 0	252, 176, 94	#fcb05e
	Laranja extra claro	0; 21,94; 38,22; 0	252, 210, 167	#fcd2a7
	Roxo escuro	80,93; 79,85; 0; 0,09	82, 69, 150	#524596
	Roxo claro	63,34; 65,35; 0; 0	118, 99, 169	#7663a9
	Roxo extra claro	22,57; 26,74; 0; 0	205, 193, 234	#cdc1ea

Fonte: elaborado pela autora.

Cada revista contém um conjunto de três cores predominantes com suas respectivas tonalidades. Abaixo, a tabela aponta as cores escolhidas para cada edição da revista.

Quadro 9 - Quadro de cores utilizadas em cada edição

Edição	Temática	Cores
1	Conceitos e histórico	Verde, roxo e laranja
2	Aprender a aprender	Azul, rosa e amarelo
3	Erotismo e diversidade	Azul, roxo e amarelo
4	Dança como profissão	Verde, rosa e laranja
5	Dança social e show	Azul, rosa e laranja

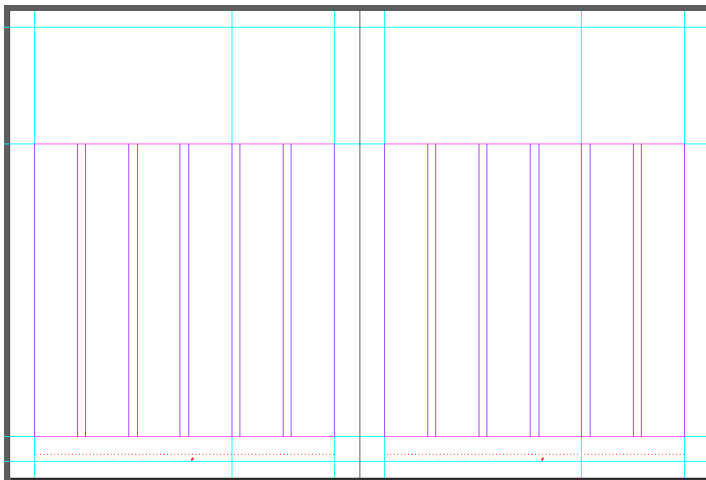
Fonte: elaborado pela autora.

2.3.4 Grid

De acordo com Golfetto (2011), o *grid* (ou grelha) serve como base para a construção de diagramas. O *grid* contribui para a definição de padrões e alinhamentos visuais, garante uma melhor visualização de todos os itens na página e facilita o processo de diagramação. Nas definições da revista *Dançar a Dois* o formato é de 210 mm x 280 mm. O *grid* definido para a publicação foi:

- Margem superior: 60 mm;
- Margem inferior: 25 mm;
- Margens laterais: 15 mm;
- Divisão da mancha gráfica: 6 colunas de aproximadamente 25 mm com medianiz de 5 mm.

Figura 13 - Exemplo de Grid



Fonte: elaborado pela autora.

2.3.5 Logotipo

No início do processo criativo para o logotipo da *Dançar a Dois*, a ideia era unir duas tipografias para passar a imagem de diversidade e movimento. Assim como, havia o desejo de fazer um logotipo misto, incluindo o nome e um símbolo relacionado à dança. Muitas foram as opções criadas para a idealização do logotipo (figura 14 e figura 15).

Figura 15- Primeiras versões do logotipo



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 16- Outras versões do logotipo



Fonte: elaborado pela autora.

Durante uma conversa com o orientador, optou-se por outra proposta. Surgiu a ideia de adaptar uma fonte do tipo bastão (figura 16) para remeter a um marca texto para fazer alusão a contar e escrever histórias, já que a *Dançar a Dois* faz isso por meio de suas reportagens, ao mesmo tempo em que destaca os principais aspectos da dança de salão.

Figura 17 - Testes do logotipo



Fonte: elaborado pela autora.

O símbolo junto a tipografia está aberto a muitas interpretações, mas apresenta duas vezes a letra “d”, uma em posição normal e a outra invertida. A repetição da letra se dá por ambas as palavras do nome da revista começarem com “d” e também, para indicar o número dois, já que a dança de salão se dança a dois. Além disso, como o “d” está incompleto, pode ser visto como duas pessoas dançando, em que o círculo colorido seria a cabeça das pessoas. A mudança na cor do círculo de cada letra busca indicar que os dançarinos estão se abraçando e por isso cada um se conecta a parte do corpo do outro. As cores do símbolo podem ser trabalhadas de acordo com a proposta (figura 17).

Figura 18- Versão final do logotipo



Fonte: elaborado pela autora.

2.3.6 Identidade Visual

Depois de muitas pesquisas por referências sobre dança em revistas e também nas redes sociais, a autora não encontrou nada que se assemelhasse aos seus objetivos. A maioria dos materiais de dança são para danças solo, como *Ballet* e *Jazz* e possuem uma identidade visual clássica, que se difere da dança de salão, algo mais popular. Ao pesquisar referências no *Pinterest*, buscava referências atemporais e alegres e assim definiu o uso de figuras geométricas para compor a parte gráfica (figura 18).

Figuras geométricas foram escolhidas porque a estrutura de muitas danças de salão utilizam desses elementos, o Samba de Gafieira por exemplo, é muito circular, já o Zouk Brasileiro tem sua estrutura em linha. Em coreografias também se faz uso de figuras geométricas para compor o palco, aumentando o dinamismo da dança. Além do senso de movimento, esses recursos podem representar a diversidade de pessoas e corpos que se encaixam para uma dança, ressaltando a geometria do corpo em movimento de diferentes formas.

Para a construção da identidade visual, buscou-se por elementos que fossem atemporais para garantir que não marcasse uma época específica ou caracterizasse algum período histórico para que a diagramação permaneça sendo atual mesmo daqui a muitos anos. Outro pilar fundamental para sua criação foi passar seriedade e leveza ao mesmo tempo, pelo teor didático dos conteúdos. Por fim, a identidade visual mostra diversidade, por meio de várias cores e formatos, como se constitui para mostrar que a dança inclui pessoas de todas as formas.

Figura 19 - Elementos gráficos criados para compor a revista



Fonte: elaborado pela autora.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 ETAPAS

3.1.1 Pautas

Para explorar um pouco de todos os temas que permeiam a dança de salão e nesta primeira edição, o Zouk Brasileiro, foram produzidas 20 reportagens, 1 artigo de opinião, 28 quadros com dicas ou informações complementares, 6 boxes de informação/curiosidades e 5 microcasts. Todos os conteúdos produzidos foram baseados em entrevistas realizadas com profissionais de Zouk Brasileiro e alguns de outras modalidades, além dos alunos.

Na revista de edição I “Conceitos e histórico” foram produzidas:

Quadro 10 - Temas dos conteúdos da edição I “Conceitos e histórico”

Tema	Título	Formato
História da dança de salão	Dança de salão faz parte da história do Brasil	Reportagem
Curiosidades	Dança de salão, músicas e ritmo	Box
Principais danças de salão	Danças de salão mais praticadas	Quadro
História da Lambada	Lambada: da febre ao sumiço	Reportagem
História da Lambada	Linha do tempo da Lambada	Quadro
Curiosidades	Roupa de Dançar Lambada	Box
Diferenças entre as danças	Diferenças entre a Lambada e o Zouk Brasileiro	Quadro
História do Zouk Brasileiro	Zouk Brasileiro ganha o mundo	Reportagem
Evolução	Mudanças marcantes no Zouk Brasileiro	Quadro
Nacionalização	Zouk pelo Brasil	Quadro

Benefícios de dançar	Motivos para dançar	Quadro
----------------------	---------------------	--------

Fonte: elaborado pela autora

Na revista de edição II “Aprender a aprender” foram produzidas:

Quadro 11 - Temas dos conteúdos da edição II “Aprender a aprender”

Tema	Título	Formato
Musicalidade	História da Musicalidade	Podcast
Musicalidade	Estrutura musical	Podcast
Musicalidade	Estrutura musical no Zouk Brasileiro	Podcast
Musicalidade	Velocidade e energia	Podcast
Musicalidade	Dicas para musicalidade	Podcast
Curiosidade	Zouk Musica	Box
Condução	Manter a individualidade é essencial para se sentir bem a dois	Reportagem
Condução	Dicas para arrasar na dança	Box
Diferença entre os níveis	Ser expert é também fazer o básico bem feito	Reportagem
Curiosidade	Para dançar Zouk não precisa dançar Ballet	Box
Iniciante	Todo mundo já foi iniciante	Reportagem
Erros	Certo e errado na dança	Box
Iniciante	Dicas para pessoas iniciantes	Quadro
Intermediário	Entre níveis	Reportagem
Intermediário	Dicas para pessoas intermediárias	Quadro
Avançado	Um nível a ser alcançado	Reportagem

Avançado	Dicas para pessoas avançadas	Quadro
Oportunidades	Possibilidades dentro do Zouk Brasileiro	Quadro

Fonte: elaborado pela autora

Na revista de edição III “Erotismo e Diversidade” foram produzidas:

Quadro 12 - Temas dos conteúdos da edição III “Erotismo e Diversidade”

Tema	Título	Formato
Sensualidade e Sexualidade	Liberdade e desdém: olhares sobre a sensualidade na dança social	Reportagem
Sensualidade e Sexualidade	Dicas para explorar a expressão da sensualidade por meio da dança	Quadro
Machismo e assédio	Quebrando o ciclo: pelo fim do assédio na dança	Artigo de opinião
Diversidade	A realidade de não ser “padrão”	Reportagem
Diversidade	Dicas para aumentar a diversidade e inclusão na dança	Quadro

Fonte: elaborado pela autora

Na revista de edição IV “Dança como profissão” foram produzidas:

Quadro 13 - Temas dos conteúdos da edição IV “Dança como profissão”

Tema	Título	Formato
Professores e artistas	Lados do ofício	Reportagem
Professores e artistas	Dicas para professores	Quadro
Relacionamento	Bastidores dos relacionamentos do salão	Reportagem
Relacionamento	Dicas para se relacionar com um(a)	Quadro

	dançarino(a)	
DJ	DJs: criadores de memórias e afetos na pista de dança	Reportagem
DJ	Dicas para atuar como DJ	Quadro
Cantores	Do palco à pista	Reportagem
Cantores	Direitos autorais em bailes	Box
Cantores	Dicas para atuar como cantor	Quadro
Design, fotógrafos e <i>filmmakers</i>	Registro da dança: as profissões que dão vida aos eventos	Reportagem
Design, fotógrafos e <i>filmmakers</i>	Dicas referentes ao design e a fotografia	Quadro
Escolas de dança	Escolas de dança: da gestão ao movimento da cena local	Reportagem

Fonte: elaborado pela autora

Na revista de edição V “Dança social e Show” foram produzidas:

Quadro 14 - Temas dos conteúdos da edição V “Dança social e Show”

Tema	Título	Formato
Bailes	Bailes são onde a prática e a mágica acontecem	Reportagem
Bailes	Dicas para bailes	Quadro
Congressos	Congressos promovem uma experiência sem fronteiras	Reportagem
Congressos	Dicas para aproveitar um congresso	Quadro

Produção de eventos	Dicas para produzir um evento	Quadro
Competição	<i>Jack and Jill</i> : “competiu uma vez, apaixonou e viciou”	Reportagem
Competição	Dicas para <i>Jack and Jill</i>	Quadro
Apresentação	Coreografar é construir narrativas	Reportagem
Apresentação	Dicas para apresentações	Quadro

Fonte: elaborado pela autora

Para a construção de todos os conteúdos foram realizadas 79 entrevistas realizadas por vídeo e 23 por mensagens/troca de áudios, totalizando 102 entrevistas realizadas. Do todo, 54% dos entrevistados eram do sexo feminino e garantiu a diversidade ao entrevistar pessoas de todos os estados brasileiros, sendo Sudeste (57), Nordeste (13), Sul (13), Norte (9) e Centro-oeste (7). Abaixo está a lista de pessoas entrevistadas, entre elas professores, alunos, designer, fotógrafos, filmmakers, DJs, cantores e empreendedores. Os estados ou país marcam onde a pessoa nasceu e não onde ela mora atualmente.

Professores(as) entrevistados(as):

- Adriana Gomes, 27, SP
- Alex de Carvalho, 46, RJ
- Aline Cleto, 34, SP
- Ana Cecília, 22, RJ
- Anna Russa, 36, Russia
- Andressa Castelhana, 36, RJ
- Andressa Lobato, 30, RS
- Andressa Siqueira, 26, RJ
- Arkanjo, RJ
- Bruna Kazakevic, 35, SP
- Bruna Peçanha, 22, RJ
- Camilla Magalhães, 27, RS
- Carlinhos de Jesus, 70, RJ
- Carol Correa, 29, RJ

- Carol Dumay, 33, DF
- Carolina Hiss, 25, RJ
- Caroline Mendes, PA
- Cloves Mascarenhas, 31, BA
- Diego Basílio, 23, SP
- Ed Charles, 44, SC
- Eliza Moritz, 42, SC
- Evellyn Vasconcelos, 29, AL
- Felipe Lira, 28, SP
- Gilson Damasco, 53, SP
- Grace Lira, 23, PE
- Hudson Alexandre, 28, RJ
- Iago Hassuike, SP
- Iago Pinho, 27, ES
- Irla Carina, 32, MA
- Ítalo Barbalho, 24, BA
- Izabel Ramos, RJ
- Jimmy de Oliveira, 48, RJ
- Kadu Pires, SP
- Kelly Palhares, 37, MG
- Kevin Oliveira, 27, SP
- Larissa Secco, SC
- Larissa Thayane, 38, PR
- Laura Dalava, 23, SP
- Letícia Castro, 28, PA
- Livia Paixão, 33, MA
- Lívia Veras, 32, RO
- Luana Weinmann, 30, RS
- Luanna Rodrigues, 32, PA
- Malu Maia, RJ
- Marck Silva, 25, PE
- Mari Loiola, , DF
- Mariana Vilar, 22, PE

- Martha Royer, 31, RS
- Matheus Correa, 26, PR
- Melyssa Tamada, 22, SP
- Mikael Bozon, 28, França
- Milena Fernandes, 26, AM
- Nadyne Cruz, RJ
- Nina Darbello, 24, SP
- Ninna Zatta, 33, ES
- Paloma Alves, 36, RJ
- Patrícia Lira, 50, SP
- Pedro Castro, 21, RJ
- Philip Miha, 55, SP
- Raquel Ramalho, 34, RJ
- Renata Peçanha, 49, RJ
- Renato Veronezi, 43, SP
- Rhawann Moraes, 31, MA
- Rodrigo Delano, 47, MG
- Ruana Vasquez, 34, CE
- Rubia Frutuoso, 38, SP
- Stefanny Jennifer, 26, RS
- Tais Benite, 31, RJ
- Thieli Hanssen, 30, RS
- Tracy Nathalia, 34, PE
- Val Clemente, 36, RJ
- Vanessa Bolina, 29, RJ
- Vanessa Meirelles, 26, RS
- Vinicius Mesquita, 35, DF
- Vitor Veil, 36, DF
- Vitória Ramos, 29, MG
- Walter Fernandes, 29, RJ
- William Teixeira, RJ

DJs entrevistados:

- DJ Dedz, 37, RS
- DJ Ju Samper, 31, SP
- DJ Montini, 27, PR
- DJ Raffro, 49, RJ
- DJ Thigão, 39, RJ
- DJ Zen, 37, RJ
- DJ Zé do Lago, 38, SP

Dançarinos(as) entrevistados(as):

- Adriano Tavares, RJ
- Giulia Teixeira, 31, DF
- Guilherme Mendel, 23, DF
- Luiz Felipe, 26, AC
- Marília Lessa, 38, PE
- Rebô Izaías, 37, PE
- Ricke Gonçalves, 39, MG
- Rodrigo Frazão, 34, RJ
- Suzana Luniere, 39, AM
- Vanessa Gagliardi, 41, RJ

Cantores entrevistados:

- DJ Kay, 29, PA
- Paulo Mac, RJ
- Well Assis, 36, PE

Filmmakers entrevistados:

- Indyo, 38, PI
- Wesley Bittencourt, 27, RJ

Designer entrevistada:

- Paola Lima, 31, RJ

3.1.2 Números

Havia ideias pré-definidas para as seções da revista que foram validadas e aprovadas por meio da pesquisa de público-alvo e de conteúdos de interesses. Por se tratar de uma revista sobre dança de salão, as seções escolhidas não poderiam ser exclusivas para o Zouk Brasileiro e sim, adaptáveis para abordar em qualquer dança a dois. No início, seriam trabalhadas seis seções, mas após ver a necessidade de dividir os conteúdos em mais números da revista, as seções foram substituídas como as temáticas de cada edição, sendo elas:

Conceitos e histórico: apresenta o histórico sobre a dança de salão em geral, a história e conceitos básicos da dança a dois escolhida para a edição.

Aprender a aprender: conta os princípios da condução daquela dança de salão, assim como as perspectivas do dançarino de cada nível (iniciante, intermediário e avançado).

Erotismo e diversidade: fala sobre sensualidade, sexualidade e apresenta como funciona a diversidade e inclusão na dança de salão.

Dança como profissão: reúne as principais profissões envolvidas com o ecossistema dançante, professores, DJs, cantores, fotógrafos, filmmakers e designers.

Dança social e show: engloba temáticas como bailes, congressos, competições e apresentações da dança a dois escolhida para a edição.

3.1.3 Apuração e produção de reportagens

A ideia de fazer uma revista sobre Zouk Brasileiro surgiu por volta de abril de 2022 e a partir disso, a autora mapeou todos os assuntos relacionados ao ecossistema dançante em aulas, congressos e bailes que participava. Durante o segundo semestre do mesmo ano, de agosto a dezembro, fez a disciplina de Planejamento de Trabalho de Conclusão de Curso, que a ajudou a definir e limitar os conteúdos que seriam abordados. Neste período, iniciou os encontros com o orientador, no início de forma quinzenal. De outubro a novembro divulgou a pesquisa dos conteúdos de interesse que a possibilitou definir quais seriam as seções, bem como os conteúdos a serem elaborados.

No processo de apuração não havia muitas informações nem sobre o Zouk Brasileiro de maneira geral, nem sobre os entrevistados, além do que estava disponível em suas redes sociais. Inclusive, por esse motivo houve certa dificuldade em elaborar as perguntas do roteiro de entrevistas por desconhecer alguns conteúdos e não ter referências sobre. Por curiosidade, a autora pesquisou informações de Zouk Brasileiro no Chat GPT, contudo havia

muitas informações erradas, inclusive de que uma das pessoas que entrevistei havia morrido. Desta forma, validou ainda mais a necessidade da produção de conteúdos de qualidade para democratizar o acesso ao conhecimento sobre essa dança.

O processo de realização de entrevistas começou em outubro de 2022 e foi finalizado em abril do ano seguinte. Foram realizadas 79 entrevistas realizadas por vídeo e 23 por mensagens/troca de áudios, totalizando 102 entrevistas. Ao longo da apuração, as indicações dos próprios entrevistados fizeram aumentar o número de entrevistas realizadas. A autora encontrou bastante dificuldade em agendar as entrevistas online com os profissionais, tanto pelo fuso horário quanto por remarcações de imprevistos na agenda. Em outros casos, nunca tive retorno, mesmo após uma série de tentativas. Pela falta de informação a respeito dos professores, muitas vezes descobria na hora quais assuntos os profissionais poderiam contribuir, então adaptava às perguntas durante a entrevista. No início, havia a vontade de fazer as mesmas perguntas para todos os entrevistados para conseguir encontrar um senso comum (ou não) entre as respostas. Em alguns casos, foram realizadas mais de uma entrevista por artista, mas aplicar essa ideia com todos seria inviável a aplicação por tempo e pela futura decupagem dos materiais.

Em congressos e eventos de dança era possível encontrar os profissionais, contudo após algumas tentativas se optou por manter as entrevistas de forma remota pelo tempo de qualidade com o artista, em que ele conseguiria, descansado, responder a todas as perguntas. Além disso, se tornava impraticável fazer entrevistas em congressos, pois além do cansaço, os profissionais ocupam seu intervalo das aulas do evento com aulas particulares. Embora tenham sido poucas as entrevistas presenciais, a autora sentiu que encontrar com as pessoas nos eventos ajudou a passar mais credibilidade e melhorar o relacionamento com as fontes.

Durante o processo, observou que os professores não costumam falar sobre vários assuntos questionados, tão pouco dar entrevistas. Assim, por vezes os assuntos se estendiam ou eram aprofundados. Toda entrevista foi única, adaptada ao contexto e a realidade de cada profissional, mas o principal aprendizado dessa etapa foi a importância da escuta atenta. Todas as conversas foram muito especiais, tanto é que havia vontade de continuar muitas delas. Dos mais experientes aos mais novos, todos tinham muito a falar. Embora fosse a ideia inicial, não foi possível entrevistar muitas pessoas estrangeiras pelo tempo e pelas prioridades.

Os principais desafios desse processo foram a quantidade de conteúdo e as pautas sensíveis. Após algumas entrevistas a autora se sentia muito mal pelos assuntos abordados, como estupro, machismo, assédio, disputa de ego, injustiça no trabalho que desmotivaram em

relação a prática com a dança. Houve também bastante dificuldade de garantir a diversidade regional por não conhecer e também não encontrar informações e pessoas de regiões mais distantes.

Na decupagem, foi utilizada a plataforma *Pinpoint* que facilitou e agilizou muito a elaboração dos textos. Embora, pela qualidade do áudio e pela fidelidade aos vícios de linguagem, havia a necessidade de ouvir algumas entrevistas novamente. O processo de escrita das reportagens não foi linear, iniciou em abril e foi finalizado em novembro. Durante a construção das matérias, havia muita insegurança e autocobrança por parte da autora pelo fato dela também ser dançarina. Pela mesma razão, havia preocupação em garantir que os textos fossem didáticos para não praticantes e ainda, que agregassem informações para profissionais. Outro impasse era escrever de forma não generalista e explicar o conteúdo a partir das histórias dos entrevistados. Assim como, após realizar mais de 100 entrevistas, havia muitos conteúdos e informações para traduzir em reportagens. Mas, decupar, organizar em tópicos frases e destacar as citações mais relevantes foram cruciais para o andamento das produções.

Para além das reportagens e do artigo de opinião, foram produzidos 5 microcasts sobre a temática de musicalidade. O motivo por trás da escolha do formato em áudio se deu por conta do tema que necessita de recursos sonoros. Dessa forma, tornou-se possível colocar exemplos de músicas, bem como aplicar atividades práticas para testar o conhecimento musical dos ouvintes da revista.

3.1.4 Diagramação e finalização

Durante o mês de novembro de 2023 foi realizada a diagramação das cinco edições da *Dançar a Dois*. No início a ideia era fazer apenas uma revista com seis seções, mas durante a diagramação das primeiras reportagens, se viu a necessidade de dividir os conteúdos em mais de uma revista pois o arquivo ficaria muito pesado e com muitos textos. Assim, o que seriam seis seções virou cinco revistas, já que os conteúdos da seção sobre erotismo e diversidade foram unidos em uma única edição.

Para a construção das cinco capas foi necessário ampliar as imagens no *Photoshop* para que não houvesse sobreposição das manchetes com os dançarinos das fotografias. A construção da primeira versão da diagramação utilizava muitas cores por reportagem, sem repetição dos elementos gráficos e sem padrão em relação às imagens. Depois de conversar com o orientador, algumas decisões editoriais foram tomadas e padrões foram estabelecidos.

Como por exemplo, deixar cada reportagem com duas cores, sendo uma a cor principal que é repetida ao longo das páginas e outra complementar, de forma que a cor complementar de uma reportagem seja a cor principal da matéria seguinte. Além disso, houve a padronização dos elementos gráficos, como o uso de figuras geométricas como o triângulo, quadrado, retângulo e círculo e também das imagens, de forma que toda fotografia na vertical ficasse padronizada na página esquerda, salvo em imagens em preto e branco com citações. Depois de definido os padrões visuais, tornou-se simples replicar a mesma estrutura nas demais revistas.

No artigo de opinião sobre Machismo e Assédio na dança, não há imagens por uma decisão editorial, para indicar esteticamente que não se trata de uma reportagem, bem como pela seriedade do assunto. Em meio ao processo de diagramação, houve o cuidado na seleção das fotografias para que as cores das roupas dos dançarinos ou do efeito da imagem combinasse com as cores escolhidas para cada conteúdo. Algumas imagens aparecem com e outras sem o logotipo do congresso e/ou do fotógrafo porque nem sempre foi possível retirá-lo, contudo todas as imagens foram creditadas e tem a autorização do fotógrafo e do organizador do evento em questão. As principais dificuldades enfrentadas na diagramação foram em deixar a revista interativa, por meio de *hiperlinks*, vídeos e áudios, bem como para fazer as animações.

3.1.5 Veiculação

Por se tratar de uma revista digital interativa, no dia 03 de dezembro de 2023, o conjunto das cinco revistas foram publicadas na plataforma *Adobe Publish Online*.

- Revista *Dançar a Dois* Edição 1, Número 1 - Conceitos e Histórico:
<https://indd.adobe.com/view/beb957cf-be09-4b64-966f-716db3aebc36>
- Revista *Dançar a Dois* Edição 1, Número 2 - Aprender a aprender:
<https://indd.adobe.com/view/704c6475-2cbf-4d09-9ca7-640a9b5d9260>
- Revista *Dançar a Dois* Edição 1, Número 3 - Erotismo e Diversidade:
<https://indd.adobe.com/view/96ca7056-d876-4c17-ae4f-6d38a9e44d2f>
- Revista *Dançar a Dois* Edição 1, Número 4 - Dança como profissão:
<https://indd.adobe.com/view/f47fb18d-d9f3-4d3d-92f9-a8a7819bf215>
- Revista *Dançar a Dois* Edição 1, Número 5 - Dança social e show:
<https://indd.adobe.com/view/bd08d56f-937d-4652-bb42-fd617fb9572b>
- [Microcast 1](#) | [Microcast 2](#) | [Microcast 3](#) | [Microcast 4](#) | [Microcast 5](#)

4. RECURSOS

Para a produção da Revista Dançar a Dois foram considerados gastos com congressos, workshops, grupos de estudos, competições e apresentação em espetáculo desde quando surgiu a ideia da produção da revista, em abril de 2022 até novembro de 2023. A participação em todas as oportunidades com dança foram fundamentais para definir os conteúdos, compreender a fundo o ecossistema do Zouk Brasileiro a fim de construir reportagens mais vívidas. Gastos com a mensalidade em escola de dança e todos os bailes de Zouk Brasileiro durante o período da produção não foram contabilizados, apesar de também terem oportunizado muitas ideias e informações incluídas na revista. Ao todo a autora gastou cerca de 12 mil reais durante o período de produção do Trabalho de Conclusão de Curso para a sua construção.

Foi necessário um computador com acesso ao *Adobe Indesign*, *Adobe Illustrator*, *Adobe Photoshop* e *Adobe Audition*, feito pelo equipamento da própria estudante. Como toda a produção foi realizada pela estudante, com revisão do orientador, não houve trabalho e nem custos adicionais com redatores, ilustradores e diagramadores. Caso esta não fosse uma produção acadêmica, haveria custos básicos similares, considerando que o trabalho levou um ano e meio para ficar pronto. Na tabela abaixo estão os custos segundo a tabela de *freelancer* do Sindicato dos Jornalistas do Estado de Santa Catarina e da Associação dos Designers Gráficos do Distrito Federal (Adegraf). Na diagramação foi aplicado um desconto de 60% por se tratar de uma revista digital que contém muitas imagens que não demandam muito trabalho de diagramação, embora ao todo tenham sido diagramadas 358 páginas. Ao todo, estima-se que o investimento seria de 200 mil reais para produzir o conjunto de revistas.

Quadro 15 - Orçamento do TCC

Tarefa	Custo unitário	Custo total	Fonte
Ingressos de congressos e workshops		R\$ 4.424,25	Estudante
Gastos em viagem à eventos (alimentação, hospedagem, transporte)		R\$ 5.476,04	Estudante
Apresentação de coreografia		R\$ 836,00	Estudante
Grupo de estudos		R\$ 847,00	Estudante

Competições		R\$ 170,00	Estudante
Produção do projeto gráfico		R\$ 5.255,28	Tabela de Freelas
Reportagem para qualquer mídia (Por lauda 1.400 caracteres com espaços)	R\$ 547,00	R\$ 125.810,00	Tabela de Freelas
Edição de textos (preço por página)	R\$ 175,00	R\$ 19.600,00	Tabela de Freelas
Diagramação Revista (preço por página)	R\$ 194,64	R\$ 69.681,12 (valor total) R\$ 27.872,448 (valor com 60% de desconto)	Tabela de Freelas
Radiojornalismo: Produção e edição de programas (por minuto)	R\$ 291,96	R\$ 9342,72	Tabela de Freelas
Equipamentos (computador)	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	Estudante
Pacote Adobe	R\$ 95,00/mês	R\$ 95,00	Estudante
TOTAL		201.528,74	

Fonte: [Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina e Associação de Designer Gráficos do Distrito Federal.](#)

5. CONCLUSÃO

Para além do objetivo de democratizar o acesso à informação sobre Zouk Brasileiro, havia o sonho pessoal de escrever sobre as histórias desse meio, assim como de fazer história na comunidade da dança. Ao enxergar a falta de conteúdos sobre esse ecossistema, a autora encontrou na produção da *Dançar a Dois* uma oportunidade de gerar impacto positivo na cena zoukeira ao apresentar o passado, mostrar o presente e dar recomendações para o futuro. Apesar das inseguranças em relação ao didatismo dos conteúdos, foi possível superar muitos medos relacionados a escrita jornalística ao aplicar todos os conhecimentos adquiridos na formação de bacharelado do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, o segundo melhor curso do Brasil, conforme o Ranking Universitário da Folha 2023.

Este Trabalho de Conclusão de Curso levou um ano e meio para ser produzido e baseado no amor e gratidão ao Zouk Brasileiro, pelo seu poder de transformação. Depois de ser muito impactada e transformada pelos efeitos da dança, a autora se propôs a retribuir o que recebeu e deixar parte dessa história registrada. Com muita satisfação e orgulho do resultado final, espera-se que esta publicação seja um legado que marque a história da cena zoukeira e impacte a vida dos dançarinos e de futuros dançarinos. Ainda que seja impossível mensurar todos os impactos ou tangibilizar o alcance, acredita-se que a *Dançar a Dois* seja uma nova parte dessa história. Por fim, há o desejo de transformar os conteúdos das cinco revistas em um livro para ser publicado e, de fato, democratizar o acesso ao conhecimento sobre o Zouk Brasileiro.

6. REFERÊNCIAS

ASSIS, Francisco. Jornalismo cultural brasileiro: aspectos e tendências. Rev. Estudos Comum. Curitiba, v.9, set./dez 2008.

ALI, Fátima. A arte de editar revistas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1980

GOLFETTO, Ildo Francisco. Edições digitais de revistas: um estudo sobre o potencial hipermediático e de interação a partir da visão de usuários. Dissertação (Mestrado em Design) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2011.

HANNA, J.L. To Dance is Human: A Theory of Nonverbal Communication. U.S.A.: University of Texas Press, 1979.

LESLIE, Jeremy. Nuevo diseño de revistas 2. México: Gustavo Gili, 2003.

MARQUES DE MELO, J. Indústria cultural, jornalismo, jornalistas. Intercom: Revista Brasileira de Comunicação, ano 14, n. 65, 1991.

MARTINS, Ana Luiza. Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de república. 1ª reimp. São Paulo: Universidade de São Paulo; Fapesp, 2008.

MUNARI, B. Das coisas nascem coisas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

NUNES, M. F. R. Cultura também é notícia: jornalismo cultural no impresso e na TV. 2003. 109 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2003.

OLIVEIRA, Tainah. Revista Utópica: projeto gráfico de uma revista de moda para plataformas online. Orientador: Prof. Dr. Jorge Carlos Felz Ferreira. 2016. Trabalho de

Conclusão de Curso (Comunicação Social - Bacharelado) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, Juiz de fora - MG, 2016

PEÇANHA, Renata. História do Zouk Brasileiro. [Entrevista concedida a] Mileni Francisco. Dançar a Dois, edição I, número I. Entrevista realizada em 21 out. 2022.

PINHEIRO. José Marcelo Santos. Dança de salão: perspectiva de ensino para. 2020. 27 f. TCC (Licenciatura em Dança) - Departamento de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SCALZO, M. Jornalismo de revista. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013. STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J; BARROS, A (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/22913629/Para_pensar_crit%C3%A9rios_de_noticiabilidade. Acesso em: 05 nov. 2023.

VARGAS, H. Reflexões sobre o jornalismo cultural contemporâneo. Estudos de Jornalismo e Relações Públicas, v. 4, n. 4, p. 17-25, 2004.

WILLADINO, Isabel Costa. **Dança Zouk: trajetórias do aprendiz**. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

200 Anos de Dança de Salão no Brasil – volume 1, n.1 / organização: Marco Antonio Perna. Rio de Janeiro: Amaragão. Edições de Periódicos, 2011.

7. APÊNDICES

7.1 APÊNDICE A - Questionário de Público-Alvo

Pesquisa de interesse por uma revista digital sobre dança de salão

Olá, espero que você esteja bem :)

Sou Mileni Francisco, estudante de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pretendo produzir uma revista digital sobre dança de salão, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Tem como objetivo democratizar o acesso ao conhecimento sobre danças sociais. A edição piloto pretende abordar o estilo de dança Zouk Brasileiro – que possui características muito próprias com origem na Lambada dos anos 1990. A ideia é que as demais edições sejam sobre outros tipos de dança de salão.

Este é um formulário para pesquisa de conteúdos e do público-alvo.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. Qual seu nome completo? *

3. Você se interessaria por uma revista sobre danças de salão? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 5*
- Não *Pular para a pergunta 24*
- Talvez *Pular para a pergunta 5*

4. Você consome conteúdos sobre dança? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, sempre *Pular para a pergunta 5*
- Sim, com frequência *Pular para a pergunta 5*
- Sim, às vezes *Pular para a pergunta 5*
- Não, raramente *Pular para a pergunta 5*
- Nunca *Pular para a pergunta 5*

Assuntos de interesse

Analise, em uma nota de 1 a 5, o quanto você tem interesse pelo assunto de cada seção.

5. Uma seção sobre CONCEITOS E HISTÓRICO DA DANÇA DE SALÃO lhe interessaria? *

A seção busca explicar, em sua edição piloto, o que é o Zouk Brasileiro, principais características e benefícios, apresentar como se insere dentro do contexto histórico da dança de salão e fazer comparativos entre diferentes regiões do Brasil e do mundo. Nos números subsequentes, essa sessão irá abordar o conceito e o histórico de outros tipos de dança.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pou Muitíssimo

6. Uma seção sobre APRENDER A DANÇAR lhe interessaria? *

A seção busca explicar teoria e prática de como compreender a musicalidade característica do estilo de dança, orientações e papéis na condução, comunicação, conexão e entrega na dança, além de apresentar um glossário com os principais passos de dança por categoria (iniciante, intermediário e avançado).

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pou Muitíssimo

7. Uma seção sobre DANÇA E EROTISMO lhe interessaria? *

A seção pretende tratar de sensualidade versus sexualidade na dança, mais especificamente do Zouk Brasileiro nessa edição piloto; formas de assédio e machismo na dança de salão; e, como se proteger, cuidados em lidar com o seu corpo e o corpo do outro.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pouco Muito

8. Uma seção sobre DIVERSIDADE E INCLUSÃO lhe interessaria? *

A seção visa tratar como é o papel de inclusão e da diversidade da dança para diferentes grupos e minorias sociais.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pouco Muito

9. Uma seção sobre DANÇA COMO PROFISSÃO lhe interessaria? *

A seção espera explorar a vida do professor, desde o motivo que entraram na dança até a preparação da aula, rotina, psicológico, logística de viagem (problemas e surpresas) e histórias na carreira. Pretende também apresentar os principais professores do estilo de dança por geração e vertentes, contar como parcerias surgem e falar da vida de DJs e músicos.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pouco Muito

10. Uma seção sobre BAILES, CONGRESSOS E APRESENTAÇÕES lhe interessaria? *

A seção almeja explicar a cultura por trás dos bailes, como funcionam os congressos através de infográfico com os principais eventos do Brasil e do mundo, orientações para Jack & Jill (competição de Zouk - especialmente para a edição piloto) e dar sugestões para coreografias/apresentações de dança.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pouco Muito

11. Que outros assuntos você teria interesse em ler em uma revista de dança? *

12. Você teria mais alguma dica e/ou sugestão?

Pesquisa de público alvo

Sobre você, leitor(a):

13. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- Menor que 21 anos
- Entre 21 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Entre 51 e 60 anos
- Mais que 61 anos

14. Você pratica algum tipo de dança de salão? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, já fui ou sou aluno(a)
- Sim, mas nunca fiz aulas
- Sim, sou ou fui professor(a) de dança
- Sim, sou ou fui dançarino(a) profissional
- Não, mas gostaria
- Não e não sei se quero praticar
- Não pratico

15. Qual(is) estilo(s) de dança de salão você pratica ou praticou? *

Marque todas que se aplicam.

- Nenhuma
- Bachata
- Bolero
- Forró
- Lambada
- Maxixe
- Merengue
- Salsa
- Samba
- Sertanejo
- Soltinho
- Tango
- Vaneira
- Zouk
- Outro: _____

16. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer
- Outro: _____

17. Estado de residência *

Marcar apenas uma oval.

- AC
- AL
- AP
- AM
- BA
- CE
- DF
- ES
- GO
- MA
- MT
- MS
- MG
- PA
- PB
- PR
- PE
- PI
- RJ
- RN
- RS
- RO
- RR
- SC
- SP
- SE
- TO
- Fora do Brasil

18. Capital ou interior *

Marcar apenas uma oval.

- Resido na capital ou área metropolitana da capital do estado
- Resido no interior do estado

19. Qual sua profissão? *

20. Qual seu nível de instrução *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto ou em andamento
- Pós-graduação em andamento
- Pós-graduação concluída

21. Cite ao menos três atividades que você gosta de fazer nas horas vagas? *

Comer e dormir não vale, pois isso é fisiológico.

22. Qual(is) sua(s) principal(is) fonte(s) de informação? *

Marque todas que se aplicam.

- Revistas físicas
- Revistas online
- Instagram (de revistas)
- Instagram (de influenciadores digitais)
- Canais no Youtube (de revistas)
- Canais do Youtube (de influenciadores digitais)
- Tik Tok (de revistas)
- Tik Tok (de influenciadores digitais)
- Twitter (de revistas)
- Twitter (de influenciadores digitais)
- Podcasts
- Portais especializados
- Blogs
- Livros
- Outro: _____

23. Renda familiar *

Soma das rendas brutas dos membros da família

Marcar apenas uma oval.

- Acima de R\$20.900 ou mais (Classe A)
- Entre R\$10.450 - R\$20.900 (Classe B)
- Entre R\$4.180 - R\$10.450 (Classe C)
- Entre R\$2.090 - R\$4.180 (Classe D)
- Até R\$2.090 (Classe E)

Dança não é um foco de interesse

24. Qual o motivo de não consumir este tipo de conteúdo? *

25. Quais outros assuntos correlatos a dança e dança de salão que você gostaria de consumir em uma revista? *

26. Você teria mais alguma dica e/ou sugestão?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

7.2 APÊNDICE B - Roteiro de Entrevistas

Apresentação técnica

Nome completo:

Cidade/Estado:

Data de nascimento/Idade:

Profissão/formação:

Qual vertente do Zouk é sua “especialização” (zouk tradicional, neo, black, lambazouk, flow, etc)

O que é o Zouk pra ti EM UMA PALAVRA:

Tem parceria com alguém:

Trabalha com outra coisa além da dança?

História

Como começou

Como começou a dançar e porque? Em qual escola? Quem foram seus professores? Em que contexto de vida você estava? Tinha qual idade?

Como o Zouk surgiu na sua vida?

O que te fez ficar na dança? Mesmo com as inseguranças

Já fez parte da companhia? Já fez coreográficas? Quais são as diferenças?

Sua família também dança? Você influenciou sua família a dançar?

O que você hoje diria para você quando começou a dançar? O que você gostaria de saber naquela época?

Aspectos gerais

O que é o Zouk pra ti? O que acha de mais fascinante no Zouk?

O que você sente dançando Zouk?

O que a dança proporcionou na sua vida? Principais coisas

A dança moldou a sua forma de se relacionar com as pessoas? Sua forma de ver a vida?

O que sentiu que mudou na sua vida depois de começar Zouk?

Quais são as diferenças do Zouk para quando você começou e para como tá agora?

Me diga alguns motivos para dançar Zouk

O que a dança proporcionou na sua vida? Principais coisas

Tem alguma história legal ou marcante de alguma situação de aula ou com a dança?

Direcionadas seções

Musicalidade

- Onde você dança, toca mais o que? As músicas são mais rápidas ou lentas?
- Internacionais, nacionais, o que?
- Qual é a característica predominante da região?
- Alguma dica ou sugestão para entender a musicalidade?

Condução

[CONDUZIDAS]

- Na sua visão, qual é o papel da conduzida?
- E qual é o papel do condutor?
- Quais são os principais erros que cometemos na dança?
- Como ouvir o corpo do outro?
- Quais são os cuidados que o condutor tem que ter com o corpo do outro?
- Quais são os cuidados que uma conduzida tem que ter consigo mesma?
- Como preparar o corpo para ser conduzida?
- Dicas para ter um bom abraço
- Dicas gerais para ser uma boa conduzida
- Qual é a sua opinião sobre a condução compartilhada? Quais são as vantagens e desvantagens?
- Quais são os principais cuidados que existem na dança a dois?
- Mudou alguma coisa de quando você entrou para agora em relação a condução?

[CONDUTOR]

- Na sua visão, qual é o papel da conduzida?
- E qual é o papel do condutor?
- Quais são os principais erros que cometemos na dança?
- Como ouvir o corpo do outro?
- Quais são os cuidados que a conduzida tem que ter com o corpo do outro?
- Quais são os cuidados que um condutor tem que ter consigo mesmo?
- Como preparar o corpo para ser condutor?
- Dicas para ter um bom abraço

Dicas gerais para ser bom condutor

Qual é a sua opinião sobre a condução compartilhada? Quais são as vantagens e desvantagens?

Quais são os principais cuidados que existem na dança a dois?

Mudou alguma coisa de quando você entrou para agora em relação a condução?

Vestimenta

Qual é a roupa mais comum ou a mais indicada?

Qual é o sapato mais comum ou o mais indicado?

Quais são as principais marcas de roupa e de sapato de dança?

Tem dicas para o uso de cada tipo de sapato? E de roupa?

Como funciona em apresentações e competições, o que muda?

Como são as roupas e o sapato? É combinado? Mandam fazer?

Sentindo o Zouk

Consciência corporal:

Dicas para conhecer seu próprio corpo

Conexão e comunicação:

Qual é a importância da conexão/comunicação na dança?

Como melhorar a conexão dançando? O que é importante para considerar?

Psicologia da dança:

Você é mais introvertido ou extrovertido?

De que forma a dança influenciou na sua timidez e na forma de você se comunicar com as pessoas?

Como a dança impacta pessoas introvertidas?

A dança deixa as pessoas mais sociáveis?

Quais fatores influenciam no seu rendimento?

Quais são os seus sabotadores na dança? Aquilo que te impede de evoluir de certa forma? Aquilo que te incomoda quando está em um novo processo de aprendizado, por exemplo.

Quais são as suas maiores inseguranças e medos enquanto dançarino/a?

E como professor?

Como você lida com essas inseguranças e medos?
Quais são as maiores reclamações/dores dos seus alunos?
Quais são os principais pré-julgamentos ou auto julgamentos que ouvem dos alunos?
(ex: isso não é pra mim pq...)
Como você orienta seus alunos a lidarem com seus sabotadores?

Entrega na dança:

O que é estar presente na dança?
Como desbloquear o medo, a vergonha para dançar?
Por que é tão difícil se entregar na dança?
Como saber escutar o próprio corpo?
Como identificar seu limite?

Zouk e vida:

Você acha que sua dança reflete quem você é na vida?
Pra dançar, é mais sobre confiar em si mesmo, no outro ou nos dois?
Me conte aprendizados/lições que você teve no Zouk e que se aplicam na vida, com exemplos!

Mulher/Homem na dança

Como é ser mulher/homem na dança?
Quais são as maiores inseguranças da mulher/do homem na dança?
O que você ouve como mulher/homem na dança?
O que você sente como mulher/homem na dança?
Como podemos deixar a dança mais seguras e acolhedoras para mulheres/homens?
Como deixar a dança mais inclusiva? Como ter mais pessoas diversas dançando?

Machismo e assédio

Quais são os principais estereótipos para quem dança a dois?
Cite exemplos de situações de assédio e de machismo i. no mercado de trabalho ii. em baile iii. em sala de aula
Como e onde denunciar assédio e situações de machismo?
Como se proteger dessas situações? Dicas
Como não ser um babaca na dança e fazer o mínimo?

Qual sua opinião sobre beijo/passar a mão em coreografias e apresentações?

Sexualidade x sensualidade

Porque as pessoas relacionam zouk ao sexo? Qual sua opinião sobre isso?

Como separar o que to sentindo com meu corpo com o que to sentindo com o corpo do outro sobre mim? Tem como separar?

O que você observa e sente: é algo sexual ou sensual? ou nenhum dos dois?

Porque temos dificuldade de expor nossa sensualidade?

Como melhorar sua sensualidade na dança?

Como colocar mais de você na dança? Como ser autêntico e criar dentro da sua própria dança?

Outras reflexões

Como você descreveria a dança ideal pra você? Como seria uma boa dança? O que precisa ter? Quais são as coisas mais importantes para uma dança incrível?

O que você sente quando tá na melhor dança da sua vida?

Você acredita em uma relação de dança com energia ou espiritualidade?

Bailes e congressos

Porque as pessoas tem problema em dizer não em baile?

Quais são os costumes tradicionais em bailes?

Dicas de como se portar em um baile

Como aproveitar bem um congresso? Especialmente as aulas

Dicas para quando você quer continuar dançando com a pessoa

Dicas para quando você não quiser mais dançar com a pessoa

J&J e apresentações

Como lidar com o nervosismo?

Dicas para mandar bem

Aulas

Alunos:

Dicas ou orientações para quem está entrando na dança

Dicas ou orientações para quem é intermediário

Dicas ou orientações para quem é avançado

Dicas ou orientações para quem quer ser professor

Como aprender a aprender? em aulas

7.3 APÊNDICE C - Roteiro dos *microcasts*

Roteiro dos Microcasts

História da musicalidade

LOC 1	No primeiro episódio do microcast da revista Dançar a dois, vamos falar da história das músicas que embalam o Zouk Brasileiro.
	VINHETA
LOC 2	Para entender a história da música Zouk é preciso dar alguns passos atrás e falar da Lambada. Entre 1940 e 1960, o Pará recebeu uma série de influências musicais, sociais e culturais, que deu origem à música Lambada. Mas o nome surgiu apenas no final dos anos 1960, quando o radialista Aroldo Caraciolo usou a palavra lambada para se referir às músicas frenéticas e muito rápidas. A primeira música intitulada como Lambada foi do cantor paraense Aurino Quirino Gonçalves, conhecido como Mestre Pinduca, em 1976.
SONORA	https://www.youtube.com/watch?v=pqhyFDOZNhk
LOC 3	Anos mais tarde, em 1989, a banda Kaoma lançou a música Chorando Se Foi, marcando a história da cultura brasileira, tanto nacional quanto internacional no período que ficou conhecido como a febre da Lambada.
SONORA	https://www.youtube.com/watch?v=w0opr1OZcA0
LOC 4	Uma série de motivos levou à queda vertiginosa da popularidade da Lambada que praticamente deixou de ser produzida pelas gravadoras. Aqueles que queriam continuar dançando precisaram se adaptar. Logo, surgiu o movimento LambaZouk, em que os lambadeiros dançavam Lambada na música Zouk.

LOC 5	As músicas do gênero musical Zouk tem origem da América Central, nas proximidades do Caribe e nas regiões das Pequenas Antilhas. Nesta região se fala "criolé", uma forma pejorativa dos colonizadores para nomear um dialeto que combina o linguajar dos africanos escravizados com a língua francesa e por essa razão muitas músicas de Zouk são, geralmente, misturadas com o francês. Embora ambos os gêneros musicais sejam quaternários, ou seja, com compasso de quatro pulsos, a principal diferença entre as músicas é que as de Zouk são mais lentas que as de Lambada.
LOC 6	Com o passar dos anos, o Zouk dançado no Brasil, passou a ser nomeado como Zouk Brasileiro, por ser diferente do caribenho. Além disso, vertentes da dança Zouk Brasileiro foram sendo criadas, como por exemplo o Zouk Love, SoulZouk, Zouk Militar, Zouk Árabe, Urban Zouk, Zouk Flow e Neo Zouk. De todas, apenas o Neo Zouk deu origem a um novo estilo musical, criado pelo carioca Mafie Zouker.
SONORA	https://www.youtube.com/watch?v=g339scam9Yk&list=PL7srRkNNG298D2ZTqCaf4nsEUxP0lXnzd&index=3
LOC 7	Existem músicas específicas para cada um desses estilos, ampliando a diversidade musical para se dançar. 30 anos após seu surgimento, as músicas originais do Zouk Caribenho continuam sendo tocadas. Canções de estilos diferentes também ganharam espaço e harmonizam as pistas de dança dos bailes de Zouk Brasileiro.
LOC 8	Conhecer a história musical do Zouk é o primeiro passo para compreender melhor essa dança. No próximo microcast vamos falar um pouco sobre estrutura musical. Entre nessa dança e pule para o próximo episódio!
LOC 9	O microcast da revista Dançar a Dois tem roteiro, locução e edição de Mileni Francisco, sob orientação do Professor Ildo Francisco Golfetto. Dançar a Dois é um Trabalho de Conclusão de Curso do bacharelado de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, do segundo semestre de 2023.

Estrutura Musical

LOC 1	No segundo episódio do microcast da revista Dançar a dois, vamos compreender um pouco sobre Estrutura Musical.
	VINHETA

LOC 2	O professor de danças sociais Rhawann Moraes explica que toda música é feita de ritmo, melodia e harmonia e que cada um deles tem sua importância.
SONORA RHAWANN 55:38 - 55:44 (1) 55:50 - 56:05 (2) 56:15 - 56:19 (3) 56:45 - 57:03 (4) = 43s	(1) O ritmo é o principal porque não existe melodia sem ritmo. (2) Ritmo é uma sucessão de sons e silêncios e você vai fazendo isso de forma repetitiva. Vamos dizer dessa forma que tem uma certa coerência. A melodia de uma música é tudo aquilo que você consegue assobiar. (3) Só que para essa melodia ter sentido ela precisa ter um ritmo. (4) Melodia é o que vai dar o reconhecimento pra música, é o que você vai lembrar da música é tudo aquilo que você consegue assobiar. A harmonia para existir você precisa ter duas melodias, pelo menos, então duas pessoas assobiando cria uma harmonia.
LOC 3	Compreender a estrutura de uma música pode ser bem desafiador, sobretudo porque cada parte dela tem uma combinação de outras partes para que se torne uma única canção.
SONORA RHAWANN 58:38 - 59:10 = 32s	Se a gente for destrinchar a música, a gente tem a pulsação que é a duração do tempo, que é a marcação do tempo. Quando a gente tem a junção de diversos pulsos. Vamos supor quatro pulsos, eu tenho um compasso quaternário. Se eu tenho a junção de dois compassos, eu vou ter uma frase. Assim, de forma bem grosseira, tá? Se eu tenho a junção de duas frases, eu tenho uma parte e se eu tenho a junção de diversas partes, eu tenho uma música.
LOC 4	O primeiro tempo da primeira frase musical indica qual padrão a música vai seguir a cada bloco. Normalmente, a música começa lenta ou com uma energia mais baixa, depois vai subindo e continua repetindo esse ciclo dentro de cada oitava, que diz respeito ao intervalo entre uma nota musical e outra. O DJ Thiago esclarece que quase todas as músicas possuem uma estrutura padrão, contada em oitavas.
SONORA THIAGÃO 01:21:52 - 01:22:05 = 13s	Se você pegar uma música e você contar desde o início: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito dentro do ritmo musical, você vai entender que vão ter duas oitavas até ela ter um novo elemento na música.

LOC 5	<p>Esse novo elemento pode ser um instrumento novo, um som de guitarra, um som de violão, uma voz, entre outros.</p> <p>O Professor José Carlos Valverde tem um vídeo sobre Musicalidade do Zouk Brasileiro no Youtube que pode ajudar a visualizar a estrutura musical. Fazer aula de musicalidade também contribui na compreensão. O link do vídeo está disponível nessa mesma página da Revista.</p>
LOC 6	<p>Cada música possui características únicas. Existem muitos fatores que diferenciam uma música da outra, mas se tratando daquelas em que dá para dançar Zouk Brasileiro, os principais elementos de diferença entre elas são velocidade, energia e marcação.</p>
LOC 7	<p>Já em relação aos pontos em comum, toda música possui tempo, contratempo e contra. O tempo é um movimento em cada pulso. O contratempo é a metade de um tempo e nele são realizados três movimentos, porque o primeiro movimento acontece no tempo, o segundo no contratempo e o terceiro no tempo seguinte da música. Já o contra se trata da metade do contratempo, a metade da metade do pulso da música.</p>
LOC 8	<p>Conhecer esses termos ajudará a compreender como funciona a estrutura musical aplicada ao Zouk Brasileiro, o tema do próximo episódio, até lá!</p>
LOC 9	<p>O microcast da revista Dançar a Dois tem roteiro, locução e edição de Mileni Francisco, sob orientação do Professor Ildo Francisco Golfetto. Dançar a Dois é um Trabalho de Conclusão de Curso do bacharelado de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, do segundo semestre de 2023.</p>

Estrutura Musical do Zouk Brasileiro

LOC 1	<p>No terceiro episódio do microcast da revista Dançar a dois, vamos entender a Estrutura Musical aplicada ao Zouk Brasileiro.</p>
	<p>VINHETA</p>
LOC 2	<p>Um grande desafio ao dançar Zouk Brasileiro é não se perder na marcação, ainda mais quando se está em uma competição. Embora o mais comum seja dançar na</p>

	batida da música, dançar apenas seguindo a batida dos instrumentos ou acompanhando a letra são também possibilidades. O professor Gui Prada publicou em seu Instagram um vídeo mostrando a diferença entre cada uma dessas possibilidades. O link do vídeo está disponível nessa mesma página da Revista.
LOC 3	Ao aprender a dançar Zouk Brasileiro, nos deparamos com vários tipos de contagens, “tique tique bum”, “rápido, rápido lento” ou nos tempos musicais “1 2 i 3 4 i 5 6 i 7 8 i”. Na prática, isso significa que para dançar Zouk Brasileiro teremos duas marcações rápidas seguidas de uma lenta. A marcação lenta precisa começar nos tempos ímpares 1, 3, 5 e 7 onde temos os movimentos prolongados. Se fala “rápido, rápido, lento”, ou “tique tique bum”, uma onomatopéia referente ao ritmo, porque na música acontece um contratempo e depois um tempo. O “rápido, rápido” é o contratempo que seria o número par seguido do “i” na contagem musical, quando acontecem as pisadas rápidas. E o “lento” é o tempo, quando apenas uma pisada é feita. Em questões didáticas, os professores orientam os alunos a contar a música em 8 tempos e quando se perderem, buscar encontrar o grave da música, aquele som mais forte ou mais duradouro que equivale aos tempos ímpares, aqueles mais lentos. Tente observar a marcação da música Breathe, de Mickey Blue.
SONORA	Música
LOC 4	Enquanto o Zouk Brasileiro é dançado no “1 2 i 3 4 i 5 6 i 7 8 i”, a Lambada é dançada no “1 2 3 5 6 7”. Perceba a diferença ao ouvir a música Única, cantada por Márcia, famosa para se dançar Lambada.
SONORA	https://open.spotify.com/intl-pt/track/3XF114ZGUQE9IXS4oZNfhQ?si=9da9ecb9974542a6
LOC 5	Nem sempre a marcação será evidente, a presença de outros instrumentos podem confundir. Ou ainda, quando a música está com algum preenchimento também se torna mais difícil identificar a batida. A música Tempestade, de Well Assis, é um exemplo disso.
SONORA	Música
LOC 6	Ao ouvir uma música, o dançarino pode dançá-la acelerando ou desacelerando a marcação. DJ Dedz explica como isso funciona na prática.

SONORA DEDZ 22:49 - 23:16	Dançar acelerando a marcação seria na verdade você sair, você pisar mais rápido que o ritmo ou seja o ritmo estipulado na regra do zouk ou seja quando a gente cria uma dança, quando a gente vai dançar alguma coisa a gente cria algumas regrinhas, né que são aquelas regras básicas do ritmo. Então seria acelerar você dançar com a pisada mais rápida do que o ritmo base daquela música.
LOC 7	Enquanto dançar acelerando seria dobrar a marcação, dançar desacelerando se trata de dividi-la e conseqüentemente, dançar mais lento do que a versão original.
LOC 8	Para dançar Zouk Brasileiro, a música precisa ser quaternária e dentro dessa estrutura, a cada duas oitavas terá um novo elemento. Não há uma regra de como dançar em cada parte da música, vai depender da interpretação musical, do repertório e da expressão corporal que os dançarinos vão deixar fluir no momento, para cada som.
LOC 9	Já em situações de competição, pegar a virada da música é um diferencial ou um pré-requisito, a depender da categoria. Essa virada se refere ao momento em que vai ter uma mudança no comportamento musical.
LOC 10	Agora é hora de praticar! Ouça a música Dando Love de Anselmo Ralph e tente encontrar a marcação do Zouk Brasileiro.
SONORA	Música
LOC 11	Depois de praticar sua musicalidade, que tal entender a diferença entre a velocidade e a energia das músicas? Para isso, seu próximo passo está no quarto microcast, não perca!
LOC 12	O microcast da revista Dançar a Dois tem roteiro produzido por Mileni Francisco, sob orientação do Professor Ildo Francisco Golfetto. Dançar a Dois é um Trabalho de Conclusão de Curso do bacharelado de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, do segundo semestre de 2023.

Velocidade e energia

LOC 1	No quarto episódio do microcast da revista Dançar a dois, vamos perceber na prática a diferença entre a velocidade e a energia da música.
	VINHETA

LOC 2	<p>Em um baile de Zouk Brasileiro são tocados vários tipos de música, com uma variedade de velocidades e de energias. Quando falamos na velocidade de uma música estamos nos referindo ao BPM, a batida por minuto.</p> <p>Não há um número exato de BPM que determina o que é rápido e o que é lento, mas de 45 a 60 pode ser considerado muito lento e de 60 a 75 lento. Já de 75 a 85 se configura como médio, de 85 a 95 como rápido e o que é acima de 95 é muito alto. O professor de danças sociais Rhawann Moraes esclarece o assunto.</p>
SONORA RHAWANN 15:34 - 15:50 16:27 - 17:30 = 1:19s	<p>Aí entra um conceito interessante também música rápida e música lenta é uma coisa a música com energia alta música com energia baixa é outra existem músicas lentas que elas têm energia muito altas existem músicas rápidas que tem energia muito baixa.</p> <p>existe a melodia lenta e o ritmo rápido também. Porque por exemplo Rhawann, o que que faz uma música? Se lenta o andamento musical. E como eu descobri descobro? Qual o andamento musical através da pulsação? Quanto mais espaço tem entre? A música é lenta quanto menos espaço a música é rápida por isso vem o nome BPM batida por minuto, tá? Só que dentro de uma música lenta. Eu poderia ter um ritmo assim, ó. Na na na na na na na na na na se você for um ritmo da Melodia no caso, se você for dançar na Melodia, você vai estar dançando rápido, mas se você for dançar no ritmo você vai estar dançando extremamente lento.</p>
LOC 3	<p>Agora, vamos praticar sua musicalidade. A seguir, você vai ouvir três músicas, uma de velocidade rápida, outra média e outra lenta e terá que identificá-las. Uma dica para descobrir a velocidade é bater palma ou fazer o passo básico conforme a marcação. Depois, você saberá a resposta final.</p>
LOC 4	<p>A primeira música da DJ Kakah e se chama “Wow”.</p>
SONORA	<p>Música média</p>
LOC 5	<p>A segunda música se chama "Leave You" de Lola Jane Ft. Randy Whisky.</p>
SONORA	<p>Música lenta</p>
LOC 6	<p>A terceira e última música é de Filomena Maricoa e se chama “Nhanhado”.</p>
SONORA	<p>Música rápida</p>

LOC 7	E aí, foi fácil ou difícil? Se você identificou que a primeira música era média, a segunda lenta e a terceira rápida, acertou!
LOC 8	Agora vamos falar da energia das músicas. Cada dançarino sente a energia de uma música de forma diferente, porque isso vai variar de acordo com a interpretação musical, como a música faz a pessoa se sentir.
SONORA RHAWANN 23:57 - 24:55 58s	Então o conceito de energia, ela é Ela vai pode ser te trazer de diversas formas. Pelo por um instrumento da forma como ele está fazendo vou dar um exemplo intensidade. Vou falar vou fazer uma frase hoje, eu não vou para a escola. Eu poderia falar assim, ó? Eu sussurrei esse sussurrada uma energia diferente, quando você tem isso essa sensação e essa percepção na hora de dançar o seu movimento da mesma forma. Hora você pode gritar com o seu corpo e hora você pode sussurrar com o seu corpo e isso é a interpretação musical também na parte de percepção da Musicalidade que já é um outro conceito que poucas pessoas trabalham também então quando a gente sussurra dançando é porque a música tá sussurrando nos nossos ouvidos de alguma forma quando a gente grita dançando a música grita em nossos ouvidos
SONORA RHAWANN 25:26 - 25:56 = 30s	E quando a música é de energia alta, você usa mais energia dançando quando você usa mais energia dançando você gera mais trabalho. Quando você gerar mais trabalho você gerar mais esforço físico, quando você gera mais esforço físico você libera mais energia, você fica mais cansado, então você precisa ter muito mais é condicionamento físico e a gente sabe que nós dançaremos trabalhamos, tudo menos o posicionamento físico então a maioria de nós vamos reclamar.
LOC 9	Espero que você tenha conseguido perceber a diferença entre as músicas, mas não se preocupe! Se ainda está com dúvidas sobre a musicalidade, uma série de dicas te aguarda no próximo episódio.
LOC 10	O microcast da revista Dançar a Dois tem roteiro, locução e edição de Mileni Francisco, sob orientação do Professor Ildo Francisco Golfetto. Dançar a Dois é um Trabalho de Conclusão de Curso do bacharelado de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, do segundo semestre de 2023.

Dicas Musicalidade

LOC 1	No quinto e último episódio do microcast da revista Dançar a dois, vamos ouvir dicas para melhorar a musicalidade para dançar Zouk Brasileiro
	VINHETA
LOC 2	Você já parou para pensar no que significa ser bom musicalmente? O professor de danças sociais Rhawann Moraes compartilha sua visão sobre o assunto.
SONORA RHAWANN 38:41 - 38:46 (1) 39:25 - 40:18 (2) 41:28 - 41:35 (3)	<p>(1) Quando você consegue sentir que está conectado com a música de fato conectado com a música?</p> <p>(2) Quando você se grava você consegue visivelmente ver o que você tá ouvindo significa que você tá com uma Musicalidade mais apurada, mas principalmente a você não perder o ritmo é você conseguir.</p> <p>Eh improvisar ritmicamente sair daquele ritmo voltar para ele é você ter esse domínio você ter essa fluência você ter essa liberdade, você sabe que você tá conseguindo ser musical quando você se sente livre quando você já não se sente mais preso em saber meu Deus, eu não tô conseguindo fazer esse passo no ritmo por exemplo. Então quando você não tem mais essa cobrança essa preocupação, você tá começando a ir bem musicalmente então é quando você começa a sentir que sua dança está sendo livre</p> <p>(3) Mas para mim a Musicalidade você sente que está evoluindo quando você consegue realmente se sentir livre de fato, se sentir improvisando.</p>
LOC 3	Se você ainda não se sente dessa forma, ouça a dica da professora Thacy Nathalia, de Petrolina, em Pernambuco.
SONORA 1_Tracy - 25.10.2022 01:10:15 - 01:11:25	<p>Hum eu gosto de trabalhar muito pisada e palma e por marcações antes mesmo de botar na música ou bateu dedo instalar o dedo é mais difícil, geralmente é palma e Pisada ou então marcaçãozinha assim porque tem gente que chega sem saber essa uma aluna minha específica, ela chegou ela não sabia nem bater os parabéns.</p> <p>E aí tipo, como é que eu vou fazer ela entender o ritmo da música? Porque às vezes não escuta mesmo e aí eu tento trabalhar muito pisada. Pisa pisa direita esquerda direita esquerda para que ela entenda, né? Para que eles entendam a passada eu crio qualquer música.</p>
LOC 4	Trabalhar com pisadas e palmas para trazer a musicalidade para o corpo é a

	<p>estratégia que funciona para Tracy, antes de colocar de fato na música. Já para o baiano Cloves Mascarenhas, seu recurso é fazer a contagem musical.</p>
<p>2_Cloves 26 10 2022 32:20 - 34:32 + 37:10 - 38:00</p>	<p>Coisas que eu uso até hoje e sempre vou usar Contagem toda vez que eu vou fazer um passo que eu não sei tá dando alguma coisa errado ou eu quero descobrir o que fazer durante um movimento eu faço ele contar. Então eu tenho que descobrir uma contagem que para mim faça o sentido tem gente que está bem com números, então você pode contar um dois três quatro três cinco que a contagem padrão, né do Conselho que a galera estipulou, mas você pode ter gente que conta três um dois três tem gente que canta que conta um dois e um dois e tem gente que é mais sonoplastia. Então canta bum, tique tique bum. Eh, sei lá qualquer outra coisa que não seja um número, né, mas então encontre uma forma de contar que faz sentido para você que você se identifica após</p> <p>Fazer isso tente reproduzir isso com os pés em algum movimento que você já sabe depois de um que você tem dificuldade para você, se ligar, depois que você fizer isso você tenta sincronizar com a música, por exemplo. Tô com dificuldade de fazer o passo básico no lugar, aí eu vou contar. Ah já sei vou contar bolo tic tic bum que tem número para mim. Não não é legal Ótimo, então vou fazer toda vez que eu fizer algum eu piso no chão e o tic tic também, mas o bom Ele demora um pouquinho mais para fazer bom, espera um pouquinho depois tic tic. E aí bom ticketing que ele vai fazer isso, depois ele coloca na música e tenta sincronizar aquilo que ele tá falando com aquilo que ele tá fazendo com aquele que ele tá escutando.</p> <p>Então esses exercícios de Musicalidade, eu acho que é a primeira parte, né? Aí você conseguir fazer essas peças passadas em três tempos, né precisadas na música óbvio que a gente tem outras formas, você pode pisar duas vezes pode pisar uma vez só pode brincar com essa aceleração desaceleração da música, mas geralmente a galera Trabalha mais no três, né? Que não é uma regra não é não é uma obrigação</p> <p>E tem outras questões relacionadas a Musicalidade, né? É a forma interpretação dançar na Melodia eh brincar com os tempos de casa aceleradas acelerar. Enfim, tem muitas outras coisas legais, mas eu acho que o básico do básico acha uma marcação que faça sentido para você a contagem pratica isso na música e no corpo ou pisando batendo palma piscando o olho não sei tentar</p>

	<p>imitar esse padrão porque ritmo é isso não é um padrão fazer alguma coisa a mesma coisa várias vezes a velocidade.</p> <p>E treinando isso de alguma forma e quando for dançar e aplicando devagarinho a pessoa não conseguir reproduzir aquele ritmo que você tá fazendo a visita daqui conecta com o seu pai, depois você volta não tem problema.</p>
LOC 5	DJ Raffro, de Brasília, recomenda estar sempre ouvindo diferentes músicas
DJ Raffro 23 03 2023 22:23 - 25:19 (menos)	<p>tentar ouvir na música é tentar ouvir é coisa diferente na música. Ou seja é sons que tão diferente, né? Assim houve uma guitarra ou um teclado um piano ou alguma coisa, né? Um som de uma palma ou um um back vocal ou uma voz que tá pelo fundo.</p> <p>É isso você começa a identificar elementos diferentes na música é coisa que você consegue interpretar depois quando você for dançar todo mundo dança nos tempos né da música, né?</p> <p>Mas você tentar fazer movimentos nos instrumentos? Ah vou pegar aqui um como é que tá a guitarra? Como é que tá um piano? Como é que tá o instrumento aqui um é um teclado e eu vou fazer algum tipo de firula aqui um né algum um nome.</p> <p>Não quem é os professores iniciando assim de de enfeite sim é exatamente nessa no piano no né no no teclado na na voz vou dançar só na voz vou fazer movimento corporais na voz, né? E aí você vai melhorar sempre a Musicalidade.</p>
LOC 6	A dica do DJ Zen Eyer, de Niterói, no Rio de Janeiro, diz respeito à estrutura musical.
SONORA ZEN part I 32:50 - 33:37	<p>eu acho que uma boa uma ótima né pensando até mais em música do que dança falando como que seria contagem de tempo tipo um dois três quatro cinco seis sete. Opa teve uma virada aí você Opa, ele tá virando de 8 em 8 tempos aí você identifica um padrão, isso é um exercício bom porque quando você identifica isso às vezes você nunca ouviu a música na vida. Aí você vai dançar lá na pista identificou onde virou normalmente, você tem muita repetição. Claro que toda regra, né? Tem as suas exceções. Mas você identificou ali de 8 em 8, ele tá virando aí você já consegue pegar a virada</p>

	mesmo sem conhecer a música. Eu acho que isso esse é o grande hack assim, né?
LOC 7	É preciso também ter um ouvido treinado para perceber outros elementos que surgem na música, é o que aconselha Melyssa Tamada, de São Paulo.
SONORA Melyssa 22 11 2022 01:25 - 02:02	Conseguir entender o pulso da música pra entender o bit e dançar no tempo do zouk. Quando tiver incorporado no corpo, consegue incorporar outros instrumentos, a voz, a melodia, etc. Incorporar isso tanto com o Foot work, quanto com qualquer outro tipo de movimento corporal que pode fazer no zouk como ondulação, dissociação ou própria movimentação de cabeça.
LOC 8	Além de ficar ligado na contagem musical, o dançarino precisa se conectar consigo e com o par e se deixar entregar ao sentimento que está tendo na hora da dança. É o que acredita a cearense Ruana Vasques.
SONORA RUANA Ruana - 26.10.2022 01:20:14 - 01:22:46	<p>Tem que estudar música. Estudar um pouquinho de música para entender a estrutura musical a entender que tem várias coisas que dá para se usar dentro das músicas, né? Como ferramenta para Musicalidade?</p> <p>E e se conectar com a música escutar música e tentar sentir o que é que a música tá desprezando para poder tentar transmitir aquilo que também para mim é um tipo de conexão para mim apesar da conexão com o chão.</p> <p>A forma que você pisa que para mim é um fundamento a forma a postura para mim é um fundamento de como se conecta com você mesmo. Você não tem como você não consegue manter seu próprio frame é falta de conexão com você mesmo.</p> <p>Do seu braço, por exemplo a conexão com parceiro, né que também pode ser de várias formas o visual o contato e a conexão com a música então se realmente você não se conecta com a música, você não vai conseguir deixar que a música te afete porque a musicalidade é o deixar a música me afetar de alguma forma e eu reproduzir como a música tá me afetando em movimentos.</p>
LOC 9	E para finalizar a série de dicas para melhorar a musicalidade, Paloma Alves comenta sobre a música ser a extensão do seu movimento.
SONORA Paloma 04 02 2023 01:19:03	Muito legal pegar uma música, e sozinho, dançar o passo básico e você, escutando a música vê o que você quer preencher. A música tem camadas, a

<p>ou 01:19:18 até 01:21:47</p>	<p>voz, a melodia, um instrumento, por exemplo. Pode pegar o clap com um braço, com o peito, com uma ondulação, etc.</p> <p>preencheu aquela frase com algum movimento. perceber que a música é preenchida pelo seu movimento. Precisa escutar a música e entender como conectar ela com o seu corpo</p> <p>a contagem é o básico do básico</p> <p>tempo tem que ter em competição</p> <p>musicalidade é um plus</p> <p>musicalidade é explorar e como vai explorar isso? uma das melhores formas é sozinho!</p>
<p>LOC 10</p>	<p>O microcast da revista Dançar a Dois tem roteiro, locução e edição de Mileni Francisco, sob orientação do Professor Ildo Francisco Golfetto. Dançar a Dois é um Trabalho de Conclusão de Curso do bacharelado de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, do segundo semestre de 2023.</p>

7.4 APÊNDICE D - Declaração de autoria e originalidade

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Mileni Francisco, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 19102434, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Dançar a Dois**: conjunto de revistas digitais de dança de salão, edição Zouk Brasileiro é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 28 de novembro de 2023

Assinatura

